



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Alexandra Isabel Pereira da Cunha

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE
ENSINO SUPERVISIONADA**

Mestrado em Educação Pré-Escolar

AS HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO DE OBJETOS. Um estudo
de intervenção motora com crianças em idade pré-escolar

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Linda Maria Balinha Saraiva

Novembro de 2014

Uma das atitudes do educador mais difíceis e mais necessárias para educar para a liberdade é ser capaz de viver o sentimento de que não é responsável por tudo o que faz a criança. A razão é simples. A criança só vai adquirindo liberdade à medida que vive espaços e tempos de liberdade que o educador lhe dá, (...) (Gameiro, 1974, p. 131)

AGRADECIMENTOS

Agora que esta etapa está a chegar ao fim é necessário agradecer às pessoas que me apoiaram e que de algum modo contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Assim, quero demonstrar o meu apresso e reconhecimento:

- à Professora Doutora Linda Saraiva, minha orientadora, por todo o apoio prestado na elaboração deste relatório, efetuando sempre críticas/sugestões sempre pertinentes. Mostrou-se sempre muito disponível em receber-me no seu gabinete dando sempre o incentivo para fazer mais e melhor;

- à minha mãe que nunca deixou de acreditar no meu trabalho e que ao final de um longo dia de trabalho percebia o quão cansada estava, mas que no fundo estava satisfeita com aquilo que estava a fazer, só ela entendia o que eu sentia mesmo sem dizer uma única palavra;

- ao meu pai que de uma forma menos expressiva sempre sentiu orgulho pela filha que estava a ver crescer, a todos os níveis;

- à minha irmã que desde o primeiro momento sempre me deu todo o apoio acreditando sempre que eu era capaz de chegar longe. É graças ao seu incentivo que cheguei até aqui;

- ao meu sobrinho e afilhado Guilherme do qual tenho o maior orgulho, ele foi muitas vezes a minha “cobaia” e também ponto de comparação, pois devido à proximidade de idades entre ele e o grupo que me coube permitiu-me olhar para as atitudes/reações das crianças de outra forma;

- ao meu cunhado que ao longo destes quatro anos de estudo sempre contribuiu com a seu incentivo;

- aos restantes familiares que sempre acreditaram que poderia chegar mais longe;

- à educadora cooperante, que agradeço do fundo do coração todo o apoio prestado, aquilo que serei como futura educadora a ela agradeço, pois foi de algum modo um modelo a seguir, foi uma pessoa que adorei conhecer;

- às restantes educadoras do Jardim de Infância, bem como a todas as assistentes técnicas e à animadora que também transmitiram alguns conselhos sábios, provenientes da sabedoria do trabalho com crianças à largos anos;
- a todas as crianças que aceitaram sempre os desafios propostos e vivenciaram comigo todos os medos e angústias, mas graças a elas cresci e sei que elas também cresceram comigo;
- aos pais das crianças por todo o carinho que me deram;
- à Coordenadora do Mestrado em Educação Pré-Escolar, Doutora Ana Peixoto, por sempre nos alertar para o trabalho que iríamos ter pela frente ao longo deste ciclo, demonstrando sempre um apoio fulcral;
- a todos os professores da Escola Superior de Educação que participaram na minha formação, foi graças a eles que o meu conhecimento e sabedoria se elevaram;
- ao meu par de estágio que sempre me ouviu, partilhamos angústias, alegrias, enfim uma infinidade de emoções. Agradeço a esta amiga todo o apoio que me deu e todas as horas que dedicou para me ouvir tendo sempre uma palavra amiga e de incentivo, nunca me deixando ir abaixo;
- a uma amiga muito especial que já me acompanha desde o secundário, ela foi sempre das pessoas que nunca duvidou das minhas capacidades, incentivando sempre a seguir em frente com coragem, determinação e sem medos;
- à minha querida amiga Lígia Castro, que conheci na licenciatura e nos tornámos inseparáveis, mas acabamos por escolher rumos diferentes, esta amiga também escutou todos os meus medos e angústias, mas também nunca duvidou das minhas capacidades dizendo sempre que seria uma excelente educadora, palavras que nos momentos mais difíceis recordava para me dar mais alento;
- por fim e não menos importantes, aos restantes amigos que não enumerei, mas que também deram o seu apoio e força.

RESUMO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do curso de mestrado de Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

O estudo de intervenção foi desenvolvido num Jardim de Infância inserido num concelho pertencente a Viana do Castelo e visou melhorar o desempenho motor das crianças ao nível das habilidades manipulativas. Deste modo, delineou-se um estudo de natureza quantitativa, com os seguintes objetivos: i) avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças ao nível das habilidades manipulativas, antes e após a intervenção; ii) avaliar e comparar o desempenho motor das crianças nas distintas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção; iii) e verificar se existem diferenças de género no desempenho motor das habilidades manipulativas. Neste estudo participaram trinta e cinco crianças (vinte do sexo masculino e quinze do sexo feminino), com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos. Para avaliar o desempenho motor das crianças foi utilizado o Test of Gross Motor Development 2 (Teste de Desenvolvimento Motor Global 2) - TGMD-2 (Ulrich, 2000), antes e após a intervenção.

Globalmente, verificou-se uma melhoria no nível das habilidades manipulativas, após a implementação do programa de intervenção motora (9 sessões de motricidade infantil). Em todas as habilidades, o aumento foi estatisticamente significativo. Quanto ao género, os meninos obtiveram melhores resultados em ambos os momentos de avaliação. De referir que em ambos os sexos, as melhorias mais expressivas registaram-se no lançar por cima e o lançar por baixo. Uma menor evolução foi observada no pontapear e no agarrar.

Em suma, este estudo reforça a importância da estimulação motora estruturada na idade pré-escolar no sentido das crianças alcançarem o nível maturo em todas as habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Habilidades manipulativas; Crianças; Idade pré-escolar.

Novembro de 2014

ABSTRACT

The present report was elaborated for the curricular unit of Supervised Teaching Practice II (STP II) of the Master's degree in Preschool Education, at the higher School of Education of Viana do Castelo.

This intervention study was developed on a kindergarten belonging on a counsel of Viana do Castelo, and his main point was to improve the children's object control. Thus this, a quantitative study was performed, outlining the following primary objectives: i) evaluate and compare the global motor performance of children at the level of manipulative skills before and after the intervention; ii) evaluate and compare before and after the intervention the performance of children in the different object manipulation skills; iii) and check if there are gender differences in motor performance on manipulative skills. In this study participated thirty-five children (twenty males and fifteen females), with ages between five and six years. The test of Gross Motor Development 2- TGMD-2 (Ulrich, 2000) was applied before and after motor intervention in order to evaluate the manipulative skills.

Generally, there was an improvement in the level of motor manipulative skills after implementation of the motor intervention program (9 sessions of child motor skills). In all skills, the increase was statistically significant. Regarding gender, boys did better in both time points. It is noted that both sexes showed the most significant improvement on overhand throw, and underhand roll. A smaller improve was observed in kick and catch.

In summary, this study reinforces the importance of structured motor stimulation in pre-school children, in order children to reach the mature level on all fundamental motor skills.

Key words: Motor development; Manipulative skills; Children's; Preschool age.

November 2014

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	ii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	vi
ÍNDICE.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	xi
LISTA DE QUADROS	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS	xv
PARTE I.....	1
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO.....	4
Caracterização do meio	4
Caracterização do Jardim de Infância	5
Caracterização da sala de atividades	8
Caracterização do grupo	14
Implicações, limitações e outros aspetos que condicionaram a aplicação do projeto de investigação	18
PARTE II.....	20
CAPÍTULO I – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO.....	21
Preâmbulo e pertinência do estudo	21
Questão central do estudo	22
Objetivos do estudo.....	22
CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
O desenvolvimento motor em idade pré-escolar.....	23
O processo desenvolvimental das habilidades manipulativas.....	26

As habilidades manipulativas e as orientações curriculares para a educação pré-escolar	38
Síntese de alguns estudos de investigação.....	41
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	47
Caracterização do estudo	47
Amostra.....	48
Descrição da intervenção pedagógica	49
Procedimentos de recolha de dados	53
Avaliação do desempenho motor das crianças	53
Critérios de avaliação das habilidades de manipulação	54
Procedimentos estatísticos	59
Cronograma do estudo	59
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	61
Desempenho motor global nas habilidades manipulativas.....	61
Desempenho motor nas diferentes das habilidades manipulativas	62
Desempenho motor global nas habilidades manipulativas em função do género....	64
Desempenho motor nas diferentes das habilidades manipulativas de acordo com o género	65
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES.....	67
Conclusões do estudo	67
PARTE III.....	69
REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74
ANEXOS.....	78
ANEXO I – RECREIO EXTERIOR	79
ANEXO II – INVENTÁRIO DO JARDIM DE INFÂNCIA	80

ANEXO III – AUTORIZAÇÃO	103
ANEXO IV – SESSÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO MOTORA	104

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Recreio exterior do Jardim de Infância	6
<i>Figura 2.</i> Espaço destinado às sessões de motricidade	7
<i>Figura 3.</i> Planta da sala de atividades	8
<i>Figura 4.</i> Área de trabalho.....	9
<i>Figura 5.</i> Área do computador	9
<i>Figura 6.</i> Área da pintura.....	10
<i>Figura 7.</i> Área das construções	10
<i>Figura 8.</i> Área do quarto	11
<i>Figura 9.</i> Área da cozinha	11
<i>Figura 10.</i> Área da biblioteca.....	12
<i>Figura 11.</i> Área dos jogos calmos.....	12
<i>Figura 12.</i> Painel das rotinas	13
<i>Figura 13.</i> Área do quadro.....	13
<i>Figura 14.</i> Espelho	14
<i>Figura 15.</i> Fases do desenvolvimento motor	24
<i>Figura 16.</i> Estádios do padrão de lançar por baixo	27
<i>Figura 17.</i> Estádios do padrão de lançar por cima	29
<i>Figura 18.</i> Estádios do padrão de agarrar	31
<i>Figura 19.</i> Estádios do padrão de pontapear	33
<i>Figura 20.</i> Estádios do padrão de rebater	35
<i>Figura 21.</i> Estádios do padrão de driblar	37
<i>Figura 22.</i> Habilidade motora de lançar por baixo.....	55
<i>Figura 23.</i> Habilidade motora de lançar por cima.....	55
<i>Figura 24.</i> Habilidade motora de agarrar	56
<i>Figura 25.</i> Habilidade motora de pontapear.....	57
<i>Figura 26.</i> Habilidade motora de rebater.....	58
<i>Figura 27.</i> Habilidade motora de driblar	58
<i>Figura 28.</i> Ganhos absolutos nos testes das habilidades manipulativas do grupo experimental e do grupo de controlo	63

<i>Figura 29 - Ganhos absolutos nos testes das habilidades manipulativas face ao género</i>	66
<i>Figura 30. Terceira sessão - 8 de abril de 2014</i>	118
<i>Figura 31. Quarta sessão - 29 de abril de 2014</i>	123
<i>Figura 32. Quinta sessão - 13 de maio de 2014</i>	129
<i>Figura 33. Sexta sessão - 20 de maio de 2014</i>	134
<i>Figura 34. Sétima sessão - 27 de maio de 2014</i>	140
<i>Figura 35. Oitava sessão - 3 de junho de 2014</i>	146

LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1.</i> Horário de funcionamento do Jardim de Infância.....	7
<i>Quadro 2.</i> Sequência do lançar por baixo.....	27
<i>Quadro 3.</i> Sequência desenvolvimental do lançar por cima.....	29
<i>Quadro 4.</i> Sequência desenvolvimental do agarrar.....	31
<i>Quadro 5.</i> Sequência desenvolvimental do pontapear.....	33
<i>Quadro 6.</i> Sequência desenvolvimental do rebater.....	35
<i>Quadro 7.</i> Sequência desenvolvimental do driblar.....	37
<i>Quadro 8.</i> Síntese de alguns estudos de investigação.....	41
<i>Quadro 9.</i> Caracterização da amostra.....	48
<i>Quadro 10.</i> Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de motricidade infantil.....	49
<i>Quadro 11.</i> Calendarização das fases do estudo.....	59
<i>Quadro 12.</i> Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min.) e máximo (Max.) do Quociente motor global das habilidades manipulativas do grupo experimental (GE) e do grupo de controlo (GC), antes e após a intervenção.....	61
<i>Quadro 13.</i> Resultados das habilidades manipulativas em cada um dos grupos (média (M), desvio padrão (DP), assim como valor de p e t) nos dois momentos de avaliação.....	62
<i>Quadro 14.</i> Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min.) e máximo (Max.) do Quociente motor global das habilidades motoras manipulativas do grupo experimental (GE), antes e após a intervenção, em função do género.....	64

Quadro 15. Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min) e máximo (Max) da pontuação bruta obtida nas habilidades manipulativas do GE, nos dois momentos de avaliação, em função do género.....65

LISTA DE ABREVIATURAS

DEB – Departamento de Educação Básica

EPE – Educação Pré-Escolar

GC – Grupo de controlo

GE – Grupo experimental

INE – Instituto Nacional de Estatística

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEP – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES I – Prática de Ensino Supervisionada 1

PES II – Prática de Ensino Supervisionada 2

TGMD-2 - Test of Gross Motor Development 2

PARTE I

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente relatório foi efetuado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, do curso de mestrado de Educação Pré-Escolar. A PES II decorreu num Jardim de Infância, no concelho de Viana do Castelo, entre vinte e quatro de fevereiro e dezoito de junho.

Na primeira parte deste relatório é apresentada uma caracterização do meio onde o Jardim de Infância estava inserido, bem como as características estruturais e os recursos humanos que compõem o Jardim de Infância. Neste capítulo apresentamos ainda uma caracterização do grupo de crianças onde o estudo foi implementado. Numa segunda parte do relatório é apresentado o estudo de intervenção pedagógica levado a cabo no âmbito da PES II que teve como objetivo primordial a melhoria das habilidades manipulativas das crianças. Para avaliar o efeito da intervenção foi efetuado um estudo de natureza quantitativa, que pretendeu dar resposta à seguinte questão: “Será que com nove sessões de motricidade as crianças conseguem melhorar/aperfeiçoar as habilidades manipulativas?”.

O estudo de intervenção surgiu da observação atenta no decorrer do primeiro semestre, inserido na Prática de Ensino Supervisionada I, na qual foi possível verificar que as crianças tinham poucas vivências com objetos de manipulação. Perante este cenário optou-se por realizar uma intervenção pedagógica que objetivou a melhoria das habilidades manipulativas.

De acordo com o Departamento de Educação Básica (DEB), a criança ao entrar para educação pré-escolar “já possui algumas aquisições motoras básicas, tais como (...) manipular objectos de forma mais ou menos precisa.” (DEB, 1997, p. 58). Contudo é necessário criar situações de aprendizagem desafiadoras envolvendo a manipulação de objetos para que as crianças possam atingir o nível maturo no desempenho dessas mesmas habilidades.

Numa terceira parte deste relatório é apresentada a reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada I e II, refletindo sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, bem como uma breve reflexão acerca do trabalho de investigação.

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

O presente capítulo inclui uma breve descrição do meio onde o Jardim de Infância estava inserido, bem como do respetivo JI (suas valências e recursos humanos) e das crianças do grupo. Para finalizar este capítulo são apresentadas algumas implicações, limitações e outros aspetos que condicionaram a aplicação do projeto de investigação.

Caracterização do meio

A freguesia onde o Jardim de Infância está inserido, pertence ao concelho de Viana do Castelo, no extremo norte do território continental. É uma freguesia semirrural, com tendência a urbanizar-se.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (2011) recolhidos pelos censos realizados no ano de 2011, a freguesia tem 2415 habitantes, sendo que segundo a análise dos dados, se verificou que na sua maioria as idades estavam compreendidas entre 25 e os 64 anos. De referir, que a população é heterogénea.

Com uma população sobretudo envelhecida, pois os habitantes com idades superiores aos 65 anos, ultrapassa a densidade populacional com menos de 24 anos (população jovem), sendo que destes, 66 crianças frequentam o ensino pré-escolar.

Ainda que uma grande parte da população desta freguesia se mantenha inativa, ou a viver do subsídio de desemprego (frequente em população com mais de 30 anos de idade), pode-se verificar que quase toda a população possui alojamento do tipo clássico, com todas as condições sanitárias, sejam proprietários próprios, ou em regime de contrato de arrendamento.

Existe ainda uma minoria com algum tipo de apoio social no que concerne às habitações e alguns alojamentos de tipo não clássico, levando a concluir que a maioria da população residente na freguesia mantém as condições habitacionais necessárias.

Analisando a escolaridade, percebe-se que uma grande parte da população tem o Ensino Básico completo, sendo que poucos atingem o ensino secundário, havendo uma porção quase insignificante de doutorados/pós-graduados.

A população encontra-se bastante dividida pelos diversos setores de produção, ainda que uma grande parte sejam empregados administrativos do comércio e serviços, operários qualificados e semiquilificados. Ainda assim, as pessoas residentes na freguesia apresentam um nível socioeconómico médio.

Poucos são os casais que têm mais de três filhos, e na sua maioria, a população menor de idade ao encargo dos pais, encontra-se no período da adolescência, com mais de 15 anos de idade.

Na freguesia existem algumas coletividades de interesse cultural, sendo na sua maioria associadas à música, nomeadamente: a Banda Filarmónica, Grupo de danças e cantares e a Associação Musical. Para além destas, existe ainda a Associação Desportiva e Cultural, Associação de Caçadores, um agrupamento de Corpo Nacional de Escutas e a Comissão de festas.

Caracterização do Jardim de Infância

O Jardim de Infância encontra-se inserido num agrupamento pertencente ao concelho de Viana do Castelo, inserido na rede pública de ensino.

Este Jardim, encontra-se dentro do mesmo recinto da Escola do 1º ciclo da referida localidade, sendo separados por um amplo espaço verde que não impossibilita a interação e cooperação entre ambas as valências.

De estrutura ampla, o Jardim de Infância possui um hall de entrada, onde os alunos deixam os seus casacos nos respetivos bengaleiros devidamente identificados

com os seus nomes. Também existem três salas de atividades com aproximadamente 46 m², incluindo as respetivas instalações sanitárias para as crianças. Existe ainda uma estrutura polivalente que funciona como instalação para o prolongamento de horário e, também, para o acolhimento das crianças, onde se desenvolve atividades de carácter lúdico e recreativo.

O refeitório é bastante amplo, albergando nas horas de almoço também os alunos do 1º Ciclo, que se dirigem a este espaço. Ao lado, uma cozinha devidamente equipada, com lavandaria anexa, instalações sanitárias adjacentes e uma dispensa para arrumo de alguns alimentos.

Também existe uma sala para as Educadoras com as respetivas instalações sanitárias, bem como um espaço para as Auxiliares de Ação Educativa com as mesmas instalações. Próximo destes, há três compartimentos de arrumos onde são guardados materiais necessários à realização de atividades.

O espaço exterior é composto sobretudo de relvado, com alguma parte em pedra, incluindo um parque de recreio ao ar livre (figura 1, anexo I) com piso e equipamento adequados.



Figura 1. Recreio exterior do Jardim de Infância

De referir que as sessões de motricidade foram realizadas no polivalente da escola do 1º ciclo (figura 2). Neste espaço, amplo, as crianças têm acesso ao material ligado à motricidade, nomeadamente: bolas, cordas, arcos, bancos suecos, espaldares, colchões, entre outros.



Figura 2. Espaço destinado às sessões de motricidade

Quanto à Comunidade Escolar, no ano letivo 2013/2014 frequentam 66 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

O pessoal docente é constituído por três Educadoras, duas pertencem ao quadro deste Agrupamento de Escolas. De referir, que existe ainda uma docente de apoio à componente de Necessidades Educativas Especiais, durante duas manhãs por semana; uma assistente técnica que desempenha a função de Animadora da componente de Apoio à Família; duas assistentes operacionais da Ação Educativa; uma tarefeira do Ministério de Educação de apoio às crianças com NEE; uma tarefeira de Serviços Gerais colocada pela junta de freguesia para apoio na cantina, duas cozinheiras, uma ajudante das cozinheiras e apoio ao prolongamento de horário.

A presente instituição oferece aos pais/encarregados de educação um serviço de horário bastante alargado como se pode verificar no quadro 1.

Quadro 1. Horário de funcionamento do Jardim de Infância

Horário	Atividades
8:00 às 9:00	Receção
9:00 às 12:00	Componente letiva
12:00 às 13:30	Almoço
13:30 às 15:30	Componente letiva
15:30 às 18:00	Prolongamento de horário

No anexo II do presente relatório, apresenta-se com mais pormenor o material existente no Jardim de Infância.

Caracterização da sala de atividades

Na sala dos 5 anos/sala três (figura 3) para além da mesa central, em forma de um retângulo (figura 4), a sala encontra-se dividida por áreas: Área do Computador (figura 5), Área da pintura (figura 6), Área das construções (figura 7), Área da casinha (figuras 8 e 9), Área da leitura (figura 10), Área dos jogos (figura 11) e Área do quadro (figura 13).

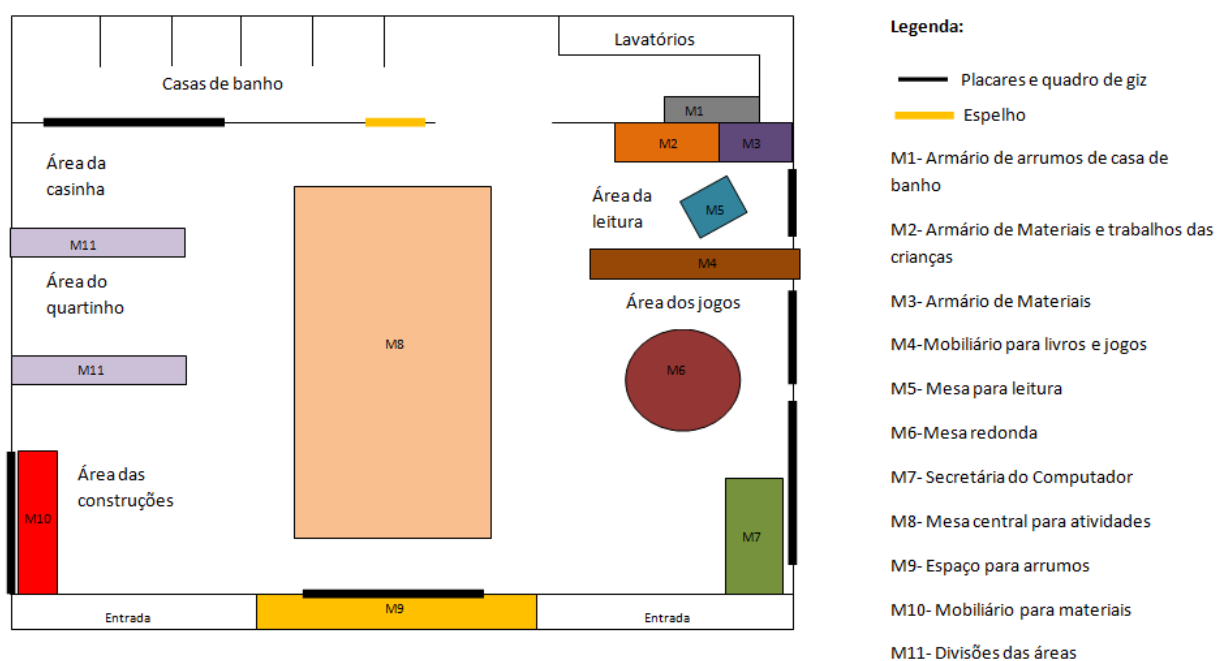


Figura 3. Planta da sala de atividades



Figura 4. Área de trabalho

A área do computador (figura 5), inclui uma pequena secretária, com um computador de torre, colunas, rato, teclado, impressora e uma cadeira.

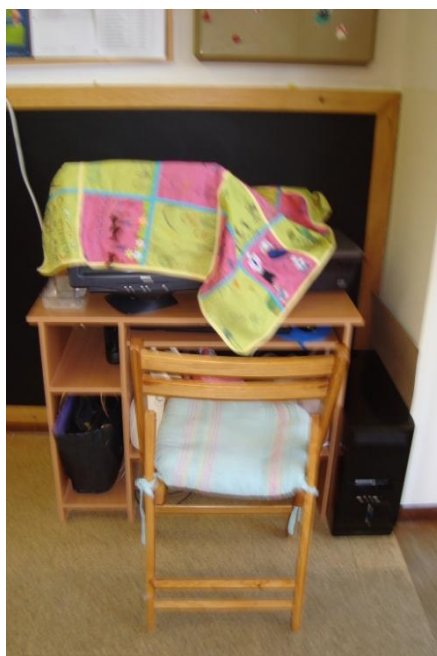


Figura 5. Área do computador

Na área da pintura (figura 6), encontra-se um cavalete e material de pintura – tintas, pincéis e folhas brancas - onde as crianças podem explorar a arte de pintar.



Figura 6. Área da pintura

Na área das construções (figura 7), as crianças têm acesso a uma pista de carros, com alguns carros de pequenas dimensões, uma bancada com “pregos” de plástico alusivo às construções, uma série de jogos de leggos e animais de plástico. No chão encontra-se um tapete com ilustrações referentes a um trajeto. Neste espaço também tem uma cómoda de arrumos e um placar de cortiça onde são afixados os trabalhos das crianças.



Figura 7. Área das construções

A área da casinha é dividida em dois espaços: o quarto (figura 8) e a cozinha (figura 9). No quarto, existe uma cama, com algumas bonecas (pano e plástico), uma mesa-de-cabeceira, um telefone, caixa de primeiros socorros, tábua de passar-a-ferro com o respetivo ferro, uma cómoda e um roupeiro. Na cozinha, existe um frigorífico, máquina de lavar roupa, uma mesa com quatro cadeiras, uma bancada com

arrumações, uma dala de lavar a loiça, mercearia e um fogão. Existe também alguns utensílios de cozinha em plástico, como pratos, talheres, bacias, panos, avental, toalha de mesa, etc. e caixa com frutas de plástico.



Figura 8. Área do quarto



Figura 9. Área da cozinha

Na área da biblioteca (figura 10) pode-se encontrar uma mesa, com duas cadeiras e dois puffs, uma estante com livros – dez livros da coleção “Nina, Nino e Guau”; dois da coleção “Sid Ciências”; seis das “Primeiras Leituras”; “Menina Manteiga”; “Aldeias das Figuras Geométricas”, entre outros. Ainda neste espaço há um armário de arrumos, onde são guardados os materiais de escrita/pintura das crianças, os portfólios das mesmas, entre outros materiais como tesouras, régua, etc. Neste armário há ainda plasticina bem como alguns instrumentos de moldagem da mesma, de notar que isto se encontra ao dispor das crianças sempre que estas se dirigiam à exploração das áreas.



Figura 10. Área da biblioteca

Na área dos jogos calmos (figura 11), está disponível uma grande quantidade de puzzles de diferentes formas e materiais (madeira e cartão). Material ligado ao domínio da Matemática como material de cuisinaire, geoplano, blocos lógicos, figuras geométricas em madeira, cartas com os números, uma espécie de colar de contas, quadro das contagens, organicubos e um quadro com a forma dos números para se colocar os números. Também inclui material ligado ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – como quadros do alfabeto, puzzle de esponja com várias cores e vogais. Ligado à Área do Conhecimento do Mundo consta um puzzle do corpo humano.



Figura 11. Área dos jogos calmos

Ao lado da porta de entrada encontra-se um painel (figura 12) onde a Educadora tem afixado o quadro do tempo, quadro das presenças, calendário, etc. Em cima deste, encontra-se material de escrita da Educadora, livros explorados nas sessões como é o caso de sete livros das “Fábulas de La Fontaine”, entre outros.



Figura 12. Painel das rotinas

Para além do painel das rotinas, existe ainda a Área do quadro (figura 13) com um quadro preto de giz, perto da área do computador, onde o representante diário da turma escreve a data correspondente do dia.



Figura 13. Área do quadro

Existe, ainda, mais um painel na área da leitura, onde são expostos trabalhos elaborados na sala de atividades durante o decorrer da semana.

No teto da sala, pode-se também observar alguns trabalhos, como um calendário com as datas de aniversário dos meninos, em forma de minhoca, alguns elementos decorativos; as letras do alfabeto encontram-se expostas na parte mais alta da parede, bem como a numerologia até 20, e uma casinha com insetos e flores.

Em frente à área de trabalho das crianças e ao lado da área da cozinha, encontra-se um espelho (figura 14), onde as crianças podem trabalhar noções espaciais, o faz-de-conta, observar o seu aspeto físico, etc.



Figura 14. Espelho

Caracterização do grupo

A PES envolveu um grupo de vinte e três crianças constituído por nove meninas e catorze meninos. De referir, que todas completavam os 6 anos de idade até ao mês de dezembro, e que transitavam para o 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo seguinte.

Todas as crianças do grupo viviam com ambos os progenitores à exceção de dois meninos. Um dos meninos os pais estavam divorciados, estando ele a cargo da mãe durante o período letivo. O outro menino vivia apenas com a mãe devido ao falecimento do pai.

No grupo existia uma criança com hiperatividade e três crianças alguns problemas de dicção/articulação de alguns sons, essencialmente, palatais e alveolares, por esse motivo frequentavam sessões de terapia da fala.

Globalmente, o grupo era bastante ativo, acolhedor, participativo e desafiador.

Quanto à área de formação pessoal e social, uma área transversal, que deve contribuir para a promoção de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, mas também para o incentivo do espírito crítico (DEB, 1997), as crianças do grupo manifestavam ser seres solidários e sociáveis, sendo que no geral as crianças tinham muita facilidade em fazer amizades, não podendo deixar de destacar uma criança que a par da exploração das áreas optava por brincar sozinha. A autonomia também era uma característica bastante evidente no grupo de crianças, uma vez que todos conseguiam vestir os casacos bem como a bata, demonstrando um espírito de colaboração entre pares, pois as crianças ajudavam-se mutuamente a abotoar bem como a desabotoar as batas. Grande maioria das crianças também já conseguia atacar os atacadores dos respetivos sapatos. Todos eram autónomos no que diz respeito à higiene pessoal e alimentação. As noções de família estavam bem presentes em todas as crianças, não obstante, ao grande espírito de solidariedade presente no grupo de crianças.

O domínio da expressão motora, segundo as OCEP (DEB, 1997) explicitam bem que as crianças devem explorar diferentes formas de movimento, para que assim possam compreender quais as suas limitações bem como possibilidades motoras. Deve-se criar momentos de exploração da motricidade global, motricidade fina e jogos de movimento. Segundo David L. Gallahue (2002),

O movimento é ele próprio o centro da vida activa das crianças. (...) Negar às crianças a oportunidade de colher os muitos benefícios de uma actividade física vigorosa e regular é negar-lhes a oportunidade de experimentarem a alegria de movimento eficiente, os efeitos saudáveis do movimento e uma vida inteira como seres móveis competentes e confiantes. (p. 49)

De facto, as crianças eram portadoras de uma grande energia, com uma enorme vontade de correr, saltar, dançar, etc., aspeto visível em momentos de maior descontração que surgiam ao longo das sessões de motricidade bem como no recreio. Nos jogos de grande grupo, as crianças apresentavam um enorme espírito de cooperação com os colegas, no entanto era necessário estabelecer muito bem as regras.

Ao nível motor as crianças apresentaram dificuldades na realização do pé-coxinho, andar para trás numa linha reta sem se desequilibrar, abdominais, rolamento à frente, nos saltos de canguru e ao nível das habilidades de manipulação de objetos, como sendo: lançar; pontapear; driblar; agarrar; e rebater.

No domínio da expressão dramática todas as crianças tinham intrínseco o jogo simbólico, o qual se podia observar nos momentos de exploração das áreas, uma vez que todos brincavam ao “faz de conta” (DEB, 1997, p. 60). Também na exploração de uma história, as crianças conseguiam recontar de uma forma expressiva, muitas vezes até sentiam necessidade de gesticular as situações. Todas as crianças demonstravam um enorme gosto pela dramatização, pois quando lhes era proporcionado oportunidades de manipulação de fantoches, teatro de sombras, cineminha entre outros materiais manipuláveis, o grupo fazia sempre questão de participar nessa exploração com grande empenho. De facto, a Expressão dramática combina com a imaginação da criança (Sousa, 1979).

Relativamente à Expressão Plástica pode dizer-se que cada criança realizava os seus desenhos com gosto, sendo notório o seu sentido estético. Porém, salienta-se que duas crianças apresentavam muitas dificuldades ao nível do desenho gráfico. Segundo Bessa (1972), a criança, em idade pré-escolar, nunca tem intenção, nem consciência, de construir uma obra de arte, não sendo o resultado, o importante, mas sim, o facto de desenvolver uma forma própria de pensamento, sensibilidade, entre outras. De mencionar, ainda, que as crianças reconheciam as cores, bem como distinguiam uma cor primária de uma cor secundária. A técnica de recorte e colagem, interligada com a motricidade fina, também era muito apreciada pelo grupo, não demonstrando grandes dificuldades. De mencionar que a arte executa um papel de maior relevância na constituição das estruturas superiores da personalidade (Cardoso & Heitor, 1972).

O domínio da expressão musical é normalmente muito apreciado pelas crianças na idade pré-escolar. Esta evidência foi notória em vários momentos de maior descontração, como exemplo o recreio. Na exploração da televisão, as crianças criavam também muitos momentos musicais. Sendo um grupo de finalistas já todos

distinguiam os sons dos animais, de um relógio, de uma campainha, de uma mota, de um automóvel, entre outros sons provenientes da natureza e não só. Grande parte das crianças cantava e também dançava, sendo que os meninos eram mais inibidos pela arte da dança. O educador também deve dar às crianças oportunidades de manipulação de instrumentos, e esses momentos foram criados, verificando-se que algumas crianças sentiam dificuldade em tocar o instrumento ao ritmo da música.

Quanto ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita todas as crianças tinham bastante facilidade em comunicar, não demonstrando dificuldades para se expressarem. Um número considerável de crianças já se encontrava no reconhecimento de algumas letras do alfabeto através do som. Todas as crianças sabiam folhear um livro corretamente e tinham uma enorme tendência de fazer de conta que estavam a ler, chamando sempre o adulto para apreciar essa descoberta. O grupo era bastante comunicativo, tendo uma enorme vontade de comunicar com o adulto, contribuindo com as suas opiniões. Os momentos de debate eram inúmeros, devido à grande necessidade de comunicação por parte das crianças. A par da explicação do que cada criança realizou no seu desenho era notória a participação de todos, até fazendo juízos de valor (se estava bonito ou menos bonito).

As novas tecnologias eram do conhecimento de todas as crianças, mas sabíamos que nem todas as crianças tinham acesso aos computadores em casa. Nem sempre era possível proporcionar as crianças momentos de exploração do computador, pois na sala de atividades só existia um computador que era utilizado também pela educadora, mas quando era possível as crianças explorarem o computador estas recorriam essencialmente ao Paint para efetuar desenhos.

O interesse do grupo pelo domínio da matemática também era grande, mas algumas crianças já tinham a conceção de que este domínio era difícil, mas todos conseguiam elaborar padrões de repetição, formar conjuntos, reconheciam os números e eram capazes de resolver problemas do quotidiano. As crianças já sabiam a sequência semanal, bem como sequência mensal. Estas já começavam a olhar para o relógio e a identificar as horas de sair para almoço, bem como as horas do lanche da manhã e tarde. Todas as crianças eram capazes de construir puzzles, figuras

geométricas através do geoplano, entre outros materiais manipuláveis. Também foram proporcionados às crianças momentos de exploração de medida, através de instrumentos de medida convencionais e não convencionais, ao que as crianças efetuaram sem qualquer dificuldade. A resolução de problemas era apreciado por praticamente todo o grupo, sendo que estimulava o raciocínio bem como o espírito crítico. O grupo tinha uma vontade enorme de desafios de crescente complexidade.

Por sua vez, na área de conhecimento do mundo todas as crianças tinham um grande desejo de saber, o que era bastante notório em atividades efetuadas no âmbito das ciências. Já todas as crianças conseguiam identificar o tempo atmosférico a par das rotinas diárias. As crianças do grupo já tinham bem incutido hábitos de higiene, bem como os cuidados a ter com o ambiente, sendo que praticamente todo o grupo sabia efetuar a reciclagem do lixo.

Em suma, era um grupo muito interessado, curioso e participativo, aceitando sempre os desafios que lhes eram propostos. Sem dúvida, todas as crianças tinham “a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber, a atitude crítica.” (DEB, 1997, p. 85).

Implicações, limitações e outros aspetos que condicionaram a aplicação do projeto de investigação

Como limitações deste estudo destaco o facto do espaço destinado às sessões de motricidade – polivalente do 1º ciclo – conter uma parede completa com vidros e duas terem alguns vidros, deste modo tornou-se um grande desafio organizar as habilidades propostas para o presente estudo, uma vez que era necessário ter sempre em atenção a colocação das estações de lançamentos para os locais onde existiam paredes e portas.

Outra questão diz respeito à limitação temporal para a realização deste estudo, uma vez que as sessões de motricidade eram realizadas uma vez por semana com uma duração aproximada de quarenta e cinco minutos, sendo que eram retirados alguns

minutos de instrução e aquecimento, antes da parte final da sessão eram destinados alguns minutos para as habilidades de pontapear e rebater, uma vez que não era possível introduzir mais estações. As sessões não se podiam estender para além das 10:30 horas uma vez que as crianças do 1º ciclo em dias de chuva necessitavam do espaço para o recreio e este facto condicionava muitas vezes a realização das tarefas referentes ao programa de intervenção, tendo muitas vezes que se efetuarem de uma forma mais acelerada.

Destaco, também, como limitação a falta de material, pelo que me deslocava constantemente à Escola Superior de Educação para o empréstimo de bolas de basquetebol, para que as crianças pudessem trabalhar a habilidade de driblar.

Apesar destas limitações foi um estudo muito desafiador para ambas as partes.

PARTE II

CAPÍTULO I – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo é apresentada a pertinência do estudo e também a questão de investigação bem como os seus objetivos específicos.

Preâmbulo e pertinência do estudo

Segundo as OCEP (1997) o educador deve proporcionar às crianças experiências diversificadas ligadas à motricidade global bem como à motricidade fina, para que possam dominar da melhor forma o seu corpo.

Sabe-se que, as crianças em idade pré-escolar “fazem grandes progressos nas competências motoras” (Papalia, Olds, & Feldman, 2001, p. 286), sejam elas competências motoras globais ou finas, pelo que, cabe ao educador observar o grupo de crianças e assim possa conhecer as suas capacidades bem como os seus interesses. Deste modo o educador deverá ser capaz de planejar atividades que vão de encontro aos interesses e acima de tudo possa estimular e criar situações de aprendizagem desafiadoras e significativas para o grupo/criança. Após o processo de planificação das intenções é necessário agir/concretizar a ação em conformidade com o grupo/criança. Uma outra fase de extrema importância é a avaliação que o educador realiza a par da ação e assim uma tomada de consciência para que possa adaptar o seu trabalho de planeamento (DEB, 1997). Através da observação atenta no decorrer do primeiro semestre verificou-se que as crianças apresentavam dificuldades na manipulação de bolas. Deste modo, este estudo foi pensado face às necessidades, bem como interesses do grupo de crianças em questão, para que se tornasse numa experiência significativa.

No presente estudo foi desenvolvido um programa de intervenção pedagógica que visou melhorar o nível das habilidades manipulativas de agarrar, lançar por cima, lançar por baixo, driblar, pontapear e rebater.

Em contexto da PES II, tornou-se pertinente a realização do presente estudo, pois segundo a literatura as crianças encontram-se na fase dos movimentos fundamentais (Gallahue, 2002), fase crucial para que as crianças atinjam o nível maturo das habilidades, movimentos esses que “servirão de base para habilidades desportivas especializadas (...) das diferentes atividades desportivas.” (Cordovil & Barreiros, 2014, p. 109).

Questão central do estudo

i) Será que com nove sessões de motricidade as crianças conseguem melhorar/aperfeiçoar as habilidades manipulativas?

Objetivos do estudo

No presente estudo foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- i. avaliar e comparar o desempenho motor global das crianças ao nível das habilidades manipulativas, antes e após a intervenção;
- ii. avaliar e comparar o desempenho motor das crianças nas distintas habilidades manipulativas, antes e após a intervenção;
- iii. verificar se existem diferenças de género no desempenho motor das habilidades manipulativas.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é feita uma revisão da literatura sobre o desenvolvimento motor na idade pré-escolar e o processo desenvolvimental de diversas habilidades manipulativas (lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater). Por último, é feita uma análise das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as metas de aprendizagem no domínio da Expressão Motora.

O desenvolvimento motor em idade pré-escolar

O desenvolvimento é um processo que ocorre num indivíduo desde a sua conceção até à morte, este inclui todos os aspetos do comportamento humano, em que só de um modo artificial poderá ser separado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias” (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 5). Os mesmos autores referem ainda que o desenvolvimento motor é um processo contínuo que prevalece ao longo da vida e que visa alterações no comportamento motor, pelo que cada indivíduo tem um tempo específico para a aquisição de uma determinada habilidade motora. Sendo importante referir que o meio ambiente tem uma forte influência neste processo (Perez, 1987).

Segundo Oliveira (2002) citado por Andrade, Neto, & Ducharne (2008), a idade pré-escolar é a idade dos padrões motores fundamentais “em que há um aperfeiçoamento dos movimentos adquiridos e as primeiras combinações de movimentos mais complexos” (p. 247). Neste período, as crianças efetuam combinações de movimentos sendo que estas ainda não têm noções espaciais, temporais, dinâmicas e claro eficiência nos movimentos (Andrade, et al., 2008).

Segundo Gallahue & Ozmun (2005), o período da infância que ocorre entre os dois e os dez anos de idade encontra-se subdividido em três subperíodos: período da aprendizagem que decorre entre os vinte e quatro meses e os trinta e seis meses; a infância precoce entre os três e os cinco anos; e por fim a infância

intermediária/avançada que decorre entre os seis e os dez anos. De referir que as idades apresentadas são apenas aproximações.

Na figura apresentada a baixo (figura 15) é possível analisar as quatro fases de desenvolvimento dos movimentos – fase motora reflexa; fase motora rudimentar; fase motora fundamental; e fase motora. No lado direito da pirâmide encontra-se os estádios de desenvolvimento motor correspondentes a cada fase. No lado esquerdo verifica-se as faixas etárias aproximadas, correspondendo às fases, mas essencialmente aos estádios de desenvolvimento motor da criança.

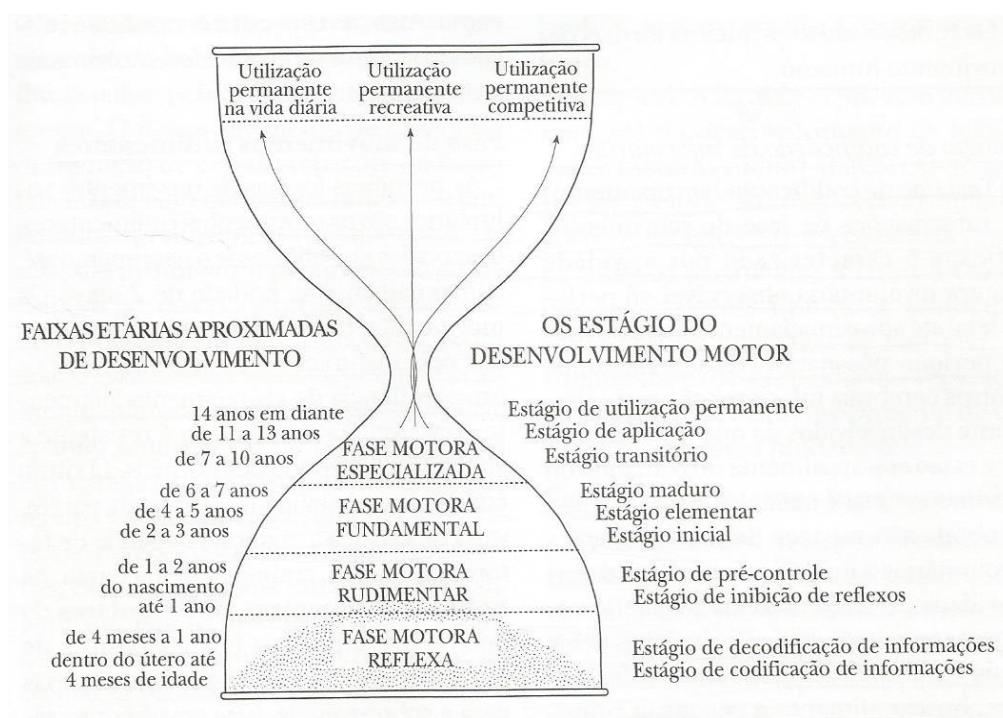


Figura 15. Fases do desenvolvimento motor

Passando agora a uma breve descrição das fases de desenvolvimento motor segundo (Gallahue & Ozmun, 2005), a fase dos movimentos reflexos são os primeiros movimentos involuntários da criança. Segundo Barreiros & Cordovil (2014) dentro dos movimentos reflexos temos os reflexos primitivos, posturais e os reflexos locomotores. Os movimentos reflexos encontram-se divididos em dois estádios – estádio de codificação de informações e estádio de descodificação de informações (Gallahue & Ozmun, 2005).

Por seu turno, os movimentos rudimentares segundo Gallahue & Ozmun (2005) são as primeiras formas de movimento voluntário, observáveis desde o nascimento até aproximadamente aos 2 anos de idade. Estes movimentos são caracterizados pela maturação e pela sequência de aparecimento previsível, de notar que estes movimentos são essenciais para a sobrevivência. À semelhança dos movimentos reflexos, os movimentos rudimentares estão divididos em dois estádios – estádio de inibição de reflexos e estádio de pré-controlo.

Os movimentos fundamentais processam-se dos 2 aos 7 anos de idade, estando incluídos, assim, na etapa do pré-escolar. É uma fase em que as crianças desempenham primeiramente movimentos de manipulação, de locomoção e posturais isoladamente e seguidamente combinando esses movimentos. Podemos, então, verificar que os movimentos estão agrupados em três categorias, sendo elas: movimentos posturais; movimentos locomotores; e movimentos manipulativos. A estabilidade postural é “qualquer movimento que tenha como objetivo obter e manter o equilíbrio em relação à força da gravidade”. A locomoção envolve “mudanças na localização do corpo relativamente a um ponto fixo na superfície”. A manipulação “envolve aplicar força sobre os objetos ou receber” (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 56). As atividades como correr, saltar, lançar, agarrar, andar e o equilíbrio num só pé, devem ser desenvolvidas ao longo dos primeiros anos. A fase motora fundamental encontra-se dividida em três estádios – estádio inicial, estádio elementar e estádio maduro. O estádio inicial é a primeira tentativa da criança desempenhar uma habilidade fundamental. O estádio elementar já envolve algum controlo e coordenação de movimentos. Por fim, no estádio maduro é esperado que as crianças apresentem desempenhos eficientes, coordenados e controlados. As crianças com 5 ou 6 anos de idade “podem e devem atingir o estágio maduro” (Gallahue & Ozmun, 2005, p. 61). A grande maioria das crianças necessita de oportunidades de prática, encorajamento e de instrução num ambiente que promova a aprendizagem (Gallahue & Ozmun, 2005), sem estas oportunidades torna-se difícil as crianças atingirem o nível maduro.

Por último, a fase dos movimentos especializados são uma ferramenta que se utiliza em atividades motoras mais complexas, como sendo em atividades desportivas.

Aqui as habilidades motoras de manipulação, locomoção e posturais são cada vez mais refinadas, elaboradas e combinadas para o uso em situações de maior exigência (Gallahue & Ozmun, 2005). Esta fase, tal como a anterior, está muito dependente de fatores ambientais (Perez, 1987). Esta fase encontra-se dividida em três estádios – estádio transitório, estádio de aplicação e estádio de utilização permanente.

O processo desenvolvimental das habilidades manipulativas

A criança desde o momento que entra na fase motora fundamental, cerca dos dois/três anos de idade, já começa a ter alguma autonomia motora, dominando assim as habilidades motoras rudimentares, estas são a base para que a criança desenvolva as habilidades motoras fundamentais (Gallahue & Ozmun, 2005).

Segundo David L. Gallahue e John C. Ozmun (2005), na fase das habilidades motoras fundamentais podemos encontrar uma série de habilidades manipulativas que “envolvem a aplicação de força aos objetos e/ou recepção” (p. 256). É através da manipulação que a criança é capaz de explorar os objetos. Assim, a criança consegue analisar a trajetória, a distância, a velocidade, a precisão e a massa do objeto, para que consiga compreender a natureza e o efeito do movimento de determinado objeto. De referir que as habilidades manipulativas estão interligadas com as habilidades locomotoras, pelo que não se deve de esperar êxito total enquanto os movimentos locomotores não estiverem desenvolvidos (Gallahue & Ozmun, 2005).

Seguidamente apresenta-se um conjunto de habilidades manipulativas e a sua respetiva sequência desenvolvimental descrita por David L. Gallahue e John C. Ozmun (2005):

i. **lançar a bola por baixo** (figura 16, quadro 2):

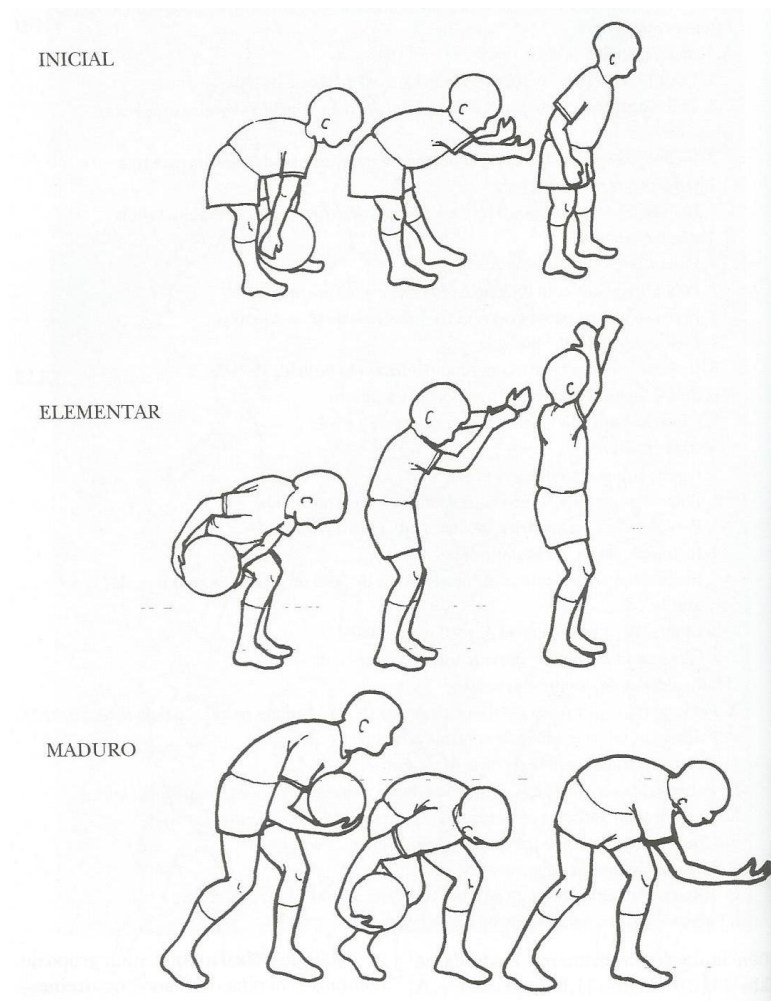


Figura 16. Estádios do padrão de lançar por baixo

Quadro 2. Sequência desenvolvimental do lançar por baixo

No estágio inicial:

- i) posição de pernas afastadas, cada uma igual à distância da bola;
 - ii) a bola é apanhada com as mãos pelas laterais, com as palmas viradas uma para a outra;
 - iii) inclinação aguda da cintura, com movimento pendular dos braços para trás;
 - iv) os olhos acompanham a bola;
 - v) inclinação do braço para a frente e elevação do tronco com libertação da bola.
-

No estádio elementar:

- i)** passos longos em direção à bola;
- ii)** a bola é apanhada com uma mão em baixo e outra em cima;
- iii)** o braço inclina-se para baixo sem transferência do peso para trás;
- iv)** inclinação do joelho limitada;
- v)** inclinação para a frente com acompanhamento limitado da bola;
- vi)** a bola é libertada no nível entre o joelho e a cintura;
- vii)** os olhos acompanham alternadamente o alvo e a bola.

No estádio maduro:

- i)** passos longos em direção à bola;
- ii)** a bola é apanhada pela mão correspondente à perna de trás;
- iii)** rotação suave do quadril e inclinação do tronco para a frente;
- iv)** inclinação do joelho pronunciada;
- v)** inclinação para a frente com transferência de peso do pé de trás para o pé da frente;
- vi)** libertação da bola no nível do joelho ou abaixo;
- vii)** os olhos fixam-se no alvo durante todo o movimento.

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i)** transferir o peso corporal para o pé de trás durante a parte inicial da ação;
 - ii)** posicionar a mão de controlo diretamente sob a bola;
 - iii)** libertar a bola acima do nível da cintura;
 - iv)** libertar a bola em direção pendular, provocando o seu desvio para o lado;
 - v)** acompanhar a bola, resultando num rolamento insuficiente;
 - vi)** mover os braços muito para trás ou muito longe do corpo;
 - vii)** manter os olhos no alvo;
 - viii)** dar um passo para a frente com o pé oposto à mão que segura a bola;
 - ix)** e trazer a bola ao lado do corpo.
-

ii. **lançar a bola por cima** (figura 17, quadro 3):

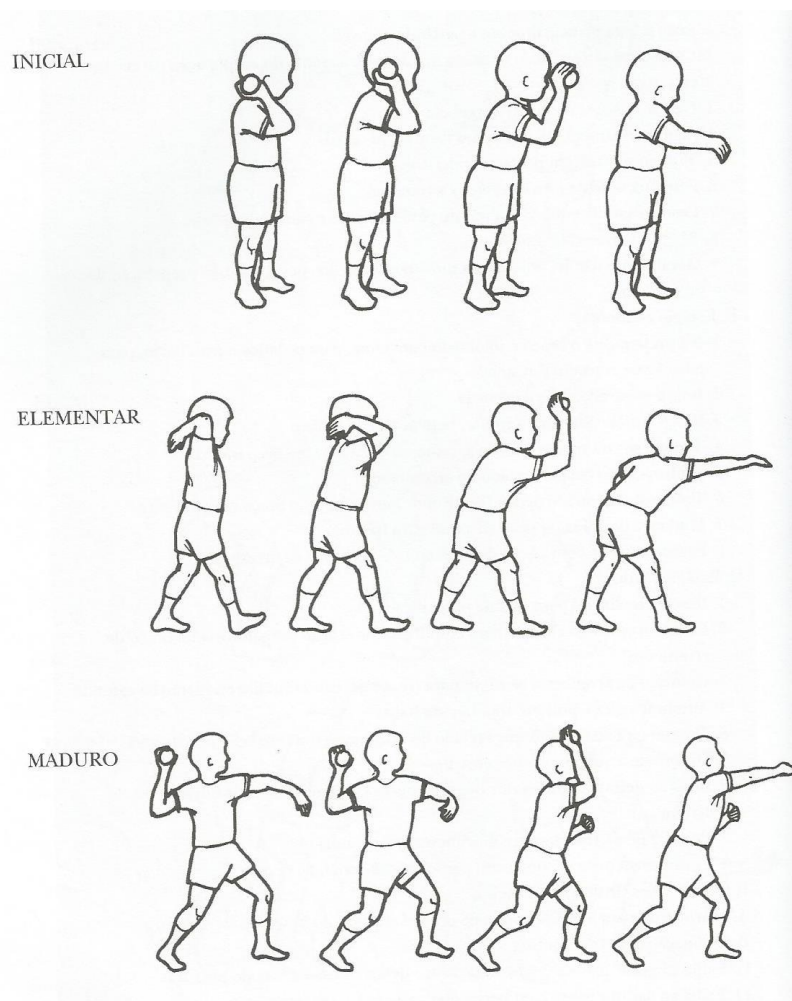


Figura 17. Estádios do padrão de lançar por cima

Quadro 3. Sequência desenvolvimental do lançar por cima

No estágio inicial:

- i) a ação é feita essencialmente no cotovelo;
 - ii) o cotovelo do braço que lança mantém-se à frente do corpo, parecendo a ação um empurrão;
 - iii) os dedos separam-se ao libertar a bola;
 - iv) acompanhamento da bola para a frente e para baixo;
 - v) o tronco mantém-se perpendicular ao alvo;
 - vi) durante o arremesso existe uma pequena ação de rotação;
-

-
- vii)** o peso do corpo move-se levemente para trás para manter o equilíbrio;
 - viii)** os pés permanecem parados;
 - ix)** geralmente não há objetivo na movimentação dos pés durante a preparação do lance.
-

No estádio elementar:

- i)** na preparação, o braço é inclinado para cima, para os lados e para baixo, para a posição de cotovelo fletido;
 - ii)** a bola é segurada atrás da cabeça;
 - iii)** o braço é inclinado para a frente, bem acima do ombro;
 - iv)** o tronco vira-se para o lado do lance durante a ação preparatória;
 - v)** os ombros viram-se para o lado do lance;
 - vi)** o tronco é fletido para a frente com o movimento do braço para a frente;
 - vii)** mudança definida do peso corporal para a frente;
 - viii)** passos à frente com a perna do mesmo lado do braço que lança.
-

No estádio maduro:

- i)** o braço é inclinado para trás na preparação;
 - ii)** o cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço que lança;
 - iii)** o cotovelo que lança move-se para a frente horizontalmente enquanto se estende;
 - iv)** o antebraço roda e o polegar aponta para baixo;
 - v)** o tronco roda claramente para o lado do lance durante a ação preparatória;
 - vi)** o ombro do lance cai levemente;
 - vii)** rotação definida através dos quadris, pernas, coluna e ombros durante o lance;
 - viii)** peso no pé de trás durante o movimento preparatório;
 - ix)** conforme o peso se move, é dado um passo com o pé oposto.
-

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i)** movimento para a frente com o pé do mesmo lado do braço do lance;
 - ii)** inclinação para trás contida;
 - iii)** falha ao girar os quadris conforme o braço do lance e transferido para trás;
 - iv)** falha ao dar um passo com a perna oposta ao braço do lance;
 - v)** coordenação rítmica insuficiente do movimento do braço com o movimento do corpo;
 - vi)** falha ao libertar a bola na trajetória desejada;
 - vii)** perda de equilíbrio enquanto lança;
 - viii)** e rotação para a frente do braço.
-

iii. **agarrar a bola** (figura 18, quadro 4):

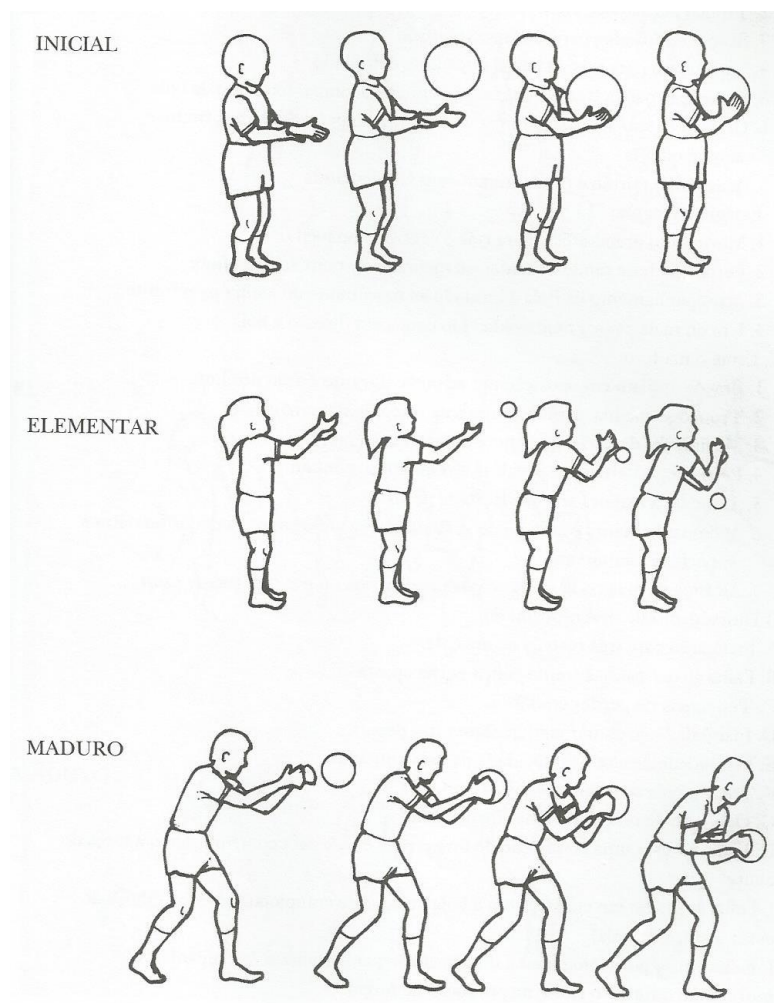


Figura 18. Estádios do padrão de agarrar

Quadro 4. Sequência desenvolvimental do agarrar

No estágio inicial:

- i) há uma frequente reação de desvio, virando ou protegendo o rosto com as mãos;
 - ii) os braços estendem-se e mantêm-se à frente do corpo;
 - iii) o movimento do corpo é limitado até ao contacto;
 - iv) a receção parece a ação de cavar;
 - v) uso do corpo para segurar a bola;
 - vi) as palmas das mãos são mantidas para cima;
 - vii) os dedos são estendidos e mantidos tensos;
 - viii) as mãos não são usadas na receção.
-

No estádio elementar:

- i)** reação de desvio é limitada ao fecho dos olhos no contacto com a bola;
- ii)** os cotovelos são mantidos nas laterais com inclinação aproximada de noventa graus;
- iii)** tentativa inicial de tocar na bola com as mãos é geralmente mal sucedida, pois os braços batem na bola;
- iv)** as mãos são mantidas em oposição uma da outra, mantendo-se os polegares direcionados para cima;
- v)** ao contactos, as mãos tentam apertar a bola com um movimento irregular e insuficiente rápido.

No estádio maduro:

- i)** não há reação de desvio;
- ii)** os olhos seguem a bola até às mãos;
- iii)** os braços mantêm-se relaxados na laterais, e os antebraços mantêm-se na frente do corpo;
- iv)** os braços cedem ao contacto com a bola para absorver a força;
- v)** os braços ajustam-se à trajetória da bola;
- vi)** os polegares mantêm-se em oposição um ao outro;
- vii)** as mãos agarram a bola num movimento simultâneo e de bom ritmo;
- viii)** os dedos agarram mais efetivamente.

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i)** falha em manter o controlo sobre o objeto;
 - ii)** falha ao mover os braços para ao receber;
 - iii)** manter os dedos rígidos e retos na direção do objeto;
 - iv)** falha ao ajustar a posição da mão à altura e à trajetória do objeto;
 - v)** incapacidade de variar o padrão de receção para objetos de pesos e forças diferentes;
 - vi)** tirar os objetos dos olhos;
 - vii)** fechar os olhos;
 - viii)** incapacidade de focalizar ou acompanhar o curso da bola;
 - ix)** posicionamento impróprio, provocando perda de equilíbrio quando recebe bolas rápidas;
 - x)** fecho das mãos antecipadamente ou tardiamente;
 - xi)** e falha em manter o corpo em linha com a bola.
-

iv. **pontapear a bola** (figura 19, quadro 5):

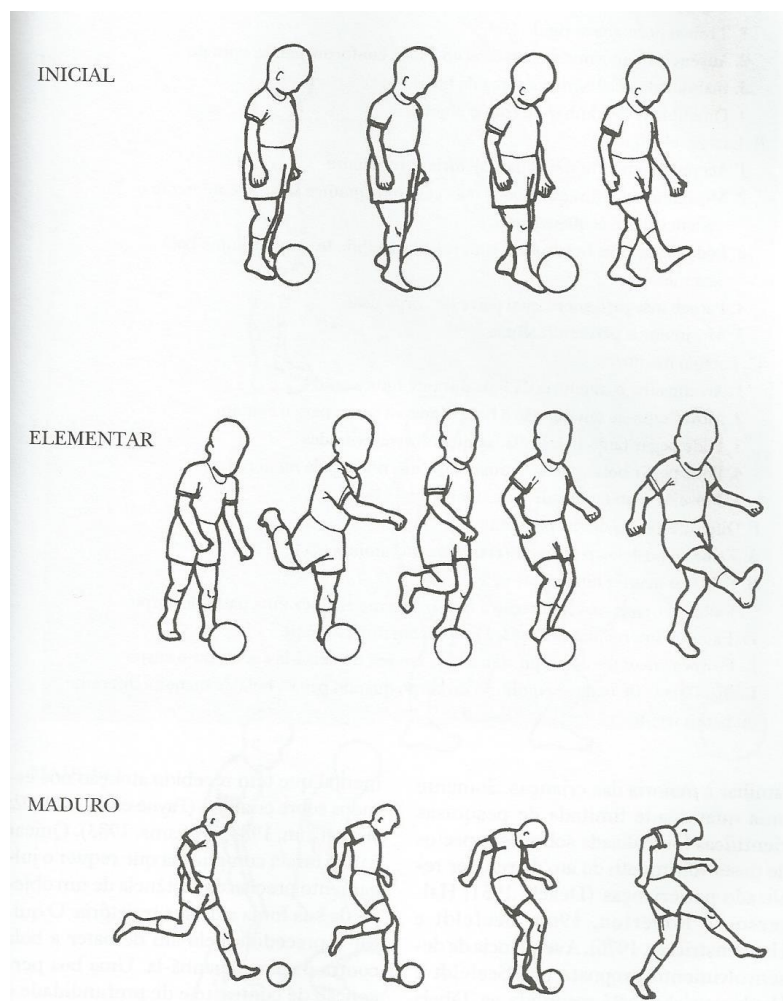


Figura 19. Estádios do padrão de pontapear

Quadro 5. Sequência desenvolvimental do pontapear

No estágio inicial:

- i) os movimentos são restritos durante a ação de pontapear;
 - ii) o tronco permanece ereto;
 - iii) os braços são usados para manter equilíbrio;
 - iv) movimento para trás da perna que pontapeia é limitado;
 - v) a inclinação para a frente é curta – havendo acompanhamento da bola;
 - vi) a criança pontapeia “na” bola em vez de a pontapear tangencialmente à frente para a acompanhar;
 - vii) a ação de empurrão é predominante em vez de batida.
-

No estádio elementar:

- i)** o movimento preparatório para trás é centrado no joelho;
- ii)** a perna que pontapeia tende em manter-se inclinada durante o pontapear;
- iii)** o acompanhamento da bola é limitado ao movimento do joelho para a frente;
- iv)** são dados um ou mais passos deliberados em direção à bola.

No estádio maduro:

- i)** os braços oscilam em oposição um ao outro durante à ação de pontapear;
- ii)** o tronco inclina-se na cintura durante o acompanhamento;
- iii)** o movimento da perna que pontapeia inicia-se no quadril;
- iv)** a perna de sustentação inclina-se levemente ao contacto;
- v)** aumenta a extensão da oscilação da perna;
- vi)** o acompanhamento é alto em que o pé de sustentação se eleva sobre os dedos ou deixa a superfície totalmente;
- vii)** o alcance da bola pode ser feito por uma corrida ou por um grande salto.

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i)** inclinação para trás restrita ou ausente;
 - ii)** falha ao dar o passo à frente com a perna oposta;
 - iii)** tendência de perder o equilíbrio;
 - iv)** incapacidade de pontapear com qualquer um dos pés;
 - v)** incapacidade de alterar a velocidade de bola pontapeada;
 - vi)** tocar a bola sem a acompanhar;
 - vii)** oposição dos braços e pernas insuficiente;
 - viii)** falha ao usar uma conjunção de forças pelo corpo para contribuir com a força de pontapear;
 - ix)** falha ao entrar em contacto com a bola ou a perde completamente (os olhos não estão atentos à bola);
 - x)** e falha em se posicionar a uma distância adequada (falha ao acompanhar o movimento durante o pontapear na produção de força).
-

v. **rebater a bola** (figura 20, quadro 6):

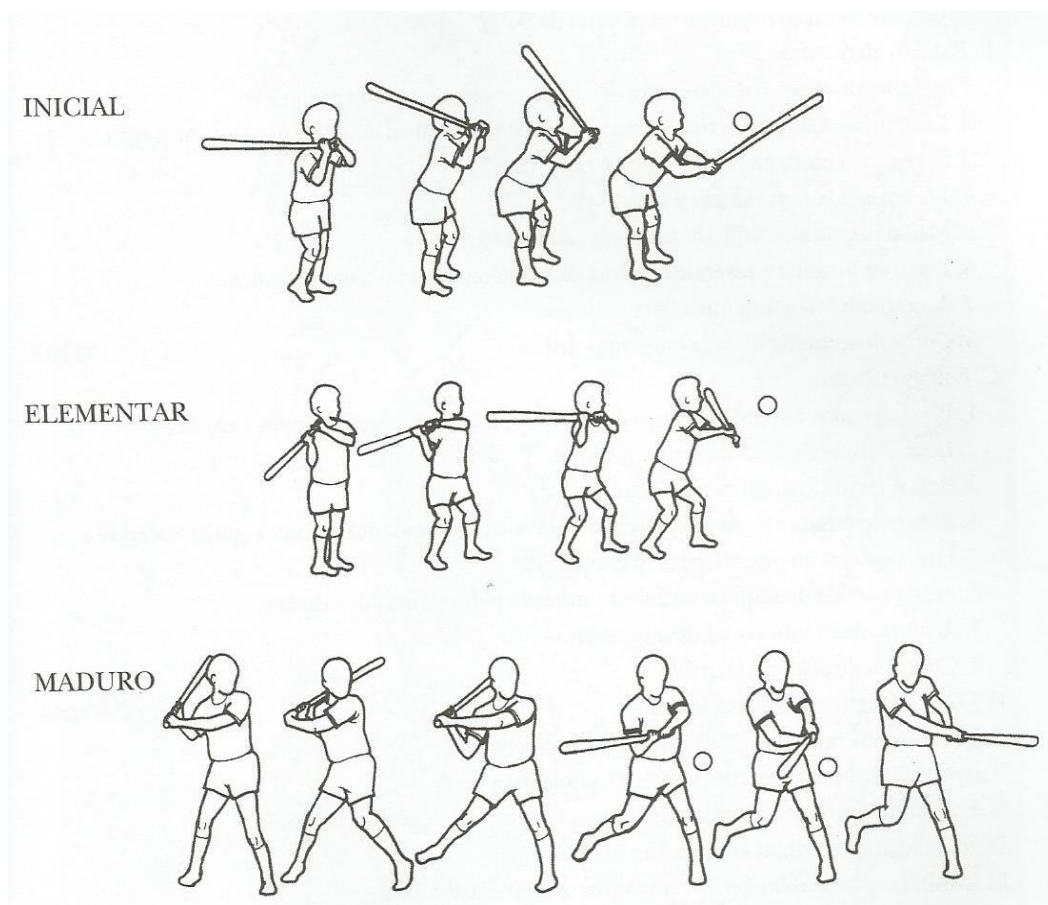


Figura 20. Estádios do padrão de rebater

Quadro 6. Sequência desenvolvimental do rebater

No estágio inicial:

- i) o movimento é de trás para a frente;
- ii) os pés mantêm-se parados;
- iii) o tronco vira-se em direção à bola rebatida;
- iv) cotovelos totalmente fletidos;
- v) nenhuma rotação do tronco;
- vi) a força vem da extensão das articulações fletidas em plano perpendicular.

No estágio elementar:

- i) o tronco é virado para a lateral em antecipação à bola rebatida;
 - ii) o peso muda para o pé da frente antes de contactar na bola;
 - iii) rotação combinada de tronco e quadril;
-

-
- iv)** os cotovelos são fletidos no ângulo mais agudo possível;
 - v)** a força vem da extensão das juntas fletidas, em que rotação e movimento para frente do tronco estão em plano oblíquo.
-

No estágio maduro:

- i)** o tronco vira-se para a lateral em antecipação à bola rebatida;
 - ii)** o peso muda para o pé de trás;
 - iii)** os quadris giram;
 - iv)** a transferência de peso está em padrão contra lateral;
 - v)** a mudança de peso para o pé da frente ocorre enquanto o objeto ainda está a mover-se para trás;
 - vi)** o encontro com a bola ocorre em um longo arco completo em padrão horizontal;
 - vii)** o peso muda para o pé da frente ao contacto.
-

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i)** falha em focalizar e acompanhar a trajetória da bola;
 - ii)** paga imprópria;
 - iii)** falha em virar o lado do corpo em direção ao voo pretendido;
 - iv)** incapacidade em sequenciar movimentos em rápida sucessão de maneira coordenada;
 - v)** inclinação para trás insuficiente;
 - vi)** E encurtada a rotação.
-

vi. **driblar a bola** (figura 21, quadro 7):

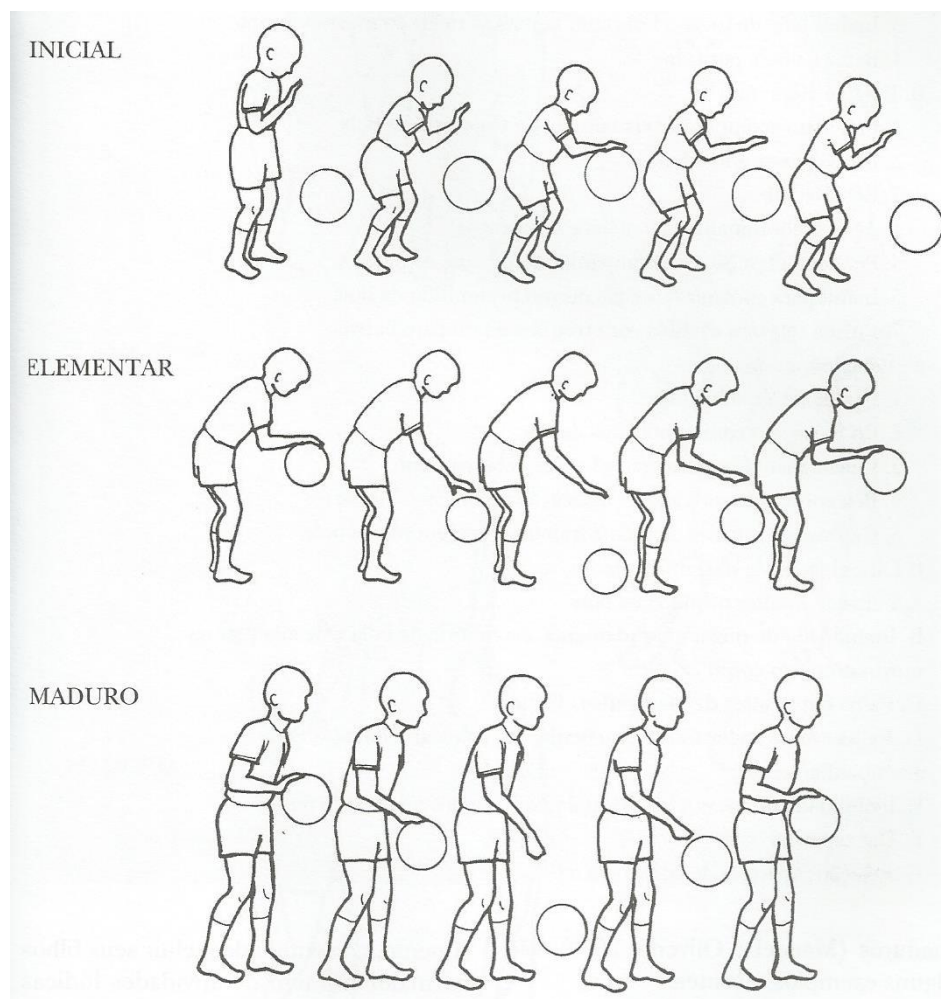


Figura 21. Estádios do padrão de driblar

Quadro 7. Sequência desenvolvimental do driblar

No estágio inicial:

- i) a bola é segurada com ambas as mãos;
- ii) as mãos são posicionadas nos lados da bola com as palmas direcionadas uma para a outra;
- iii) ação de forçar a bola para baixo com ambas as mãos;
- iv) a bola toca no chão próxima ao corpo, podendo tocar no pé;
- v) grande variação na altura do retorno da bola.

No estágio elementar:

- i) a bola é segurada com ambas as mãos, uma em cima outra em baixo;
 - ii) leve inclinação para a frente, com a bola trazida ao nível do peito para iniciar a ação;
-

-
- iii) força para baixo com a mão e braço de cima;
 - iv) força para baixo inconsistente;
 - v) a mão da batidas subsequentes na bola para driblar;
 - vi) o pulso flexiona-se e estende-se e a palma da mão contacta a bola em cada drible;
 - vii) acompanha visualmente a bola;
 - viii) controlo limitado da bola enquanto dribla.
-

No estádio maduro:

- i) os pés são colocados em posição de pequena abertura, com pé oposto para a frente;
 - ii) leve inclinação do tronco para a frente;
 - iii) a bola é contida na altura da cintura;
 - iv) a bola é empurrada em direção ao chão com acompanhamento do braço, pulso e dedos;
 - v) a força de movimento para baixo é controlada;
 - vi) ação repetida de toque e empurrão iniciada pelas pontas dos dedos;
 - vii) acompanhamento visual desnecessário;
 - viii) controlo direcional do drible.
-

Existem algumas dificuldades no desenvolvimento da habilidade como:

- i) bater na bola em vez de empurra-la para baixo;
 - ii) aplicar força inconsistente ao forçar a bola para baixo;
 - iii) falha em focalizar e acompanhar a trajetória da bola eficientemente;
 - iv) incapacidade de driblar com ambas as mãos;
 - v) incapacidade de driblar sem acompanhar a bola visualmente;
 - vi) acompanhamento insuficiente da bola;
 - vii) e falha em mover-se enquanto mantém a bola sob controlo.
-

As habilidades manipulativas e as orientações curriculares para a educação pré-escolar

As Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar encontram-se organizadas em três grandes áreas – Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo. A Área de Expressão e Comunicação está subdividida em três domínios, onde se encontra o Domínio da Expressão Motora. No Domínio da Expressão Motora podemos encontrar os seguintes objetivos (DEB, 1997):

- i) diversificar as situações e experiências de aprendizagem para que a criança domine e utilize o corpo;
- ii) manipular objetos de forma a tomar consciência de si próprio bem como a relação com os objetos;
- iii) diversificar formas de utilizar e sentir o corpo – formas de locomoção – trepar, correr, deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pé juntos ou num só pé, etc.;
- iv) explorar diferentes formas de movimento;
- v) situar o corpo – lateralidade, cima, baixo, etc.;
- vi) manipular diversos objetos recebendo e projetando objetos – atirar e apanhar bolas ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés;
- vii) identificar e designar partes do corpo humano;
- viii) compreender e aceitar as regras de jogo proporcionando controlo motor e socialização;
- ix) utilizar da melhor forma o seu corpo de modo a interiorizar a sua imagem.

Neste domínio são notórios objetivos ligados à motricidade global, à motricidade fina e também aos jogos de movimento, “cabendo ao educador tirar partido das situações, espaços e materiais que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades de expressão motora” (DEB, 1997, p. 59). Quanto às habilidades manipulativas as OCEP suportam que no decorrer do pré-escolar as crianças devem ter oportunidade de manipular diversos objetos recebendo e projetando objetos – atirar e apanhar bolas ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés.

Além das Orientações para a Educação Pré-escolar, o Ministério da Educação em 2010 estabeleceu as seguintes metas de aprendizagem no Domínio da Expressão Motora (ME, 2010):

- i) Subdomínio: Deslocamentos e Equilíbrios

Meta Final 55) No final da educação pré-escolar, a criança realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos; fazer cambalhotas à frente mantendo a mesma direção durante o enrolamento; saltar sobre obstáculos de

alturas e comprimentos variados; saltar de um plano superior com recepção equilibrada. Cód: EXP055

ii) Subdomínio: Perícia e Manipulações

Meta Final 56) No final da educação pré-escolar, a criança em concurso individual: lança uma bola em distância com a mão “melhor” e com as duas mãos, para além de uma marca; lança para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e recebe-a com as duas mãos acima da cabeça e perto do solo; pontapeia uma bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, mantendo o equilíbrio; recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo. Cód: EXP056

iii) Subdomínio: Jogos

Meta Final 57) No final da educação pré-escolar, a criança pratica Jogos Infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: posições de equilíbrio; deslocamentos em corrida; combinações de apoios variados; lançamentos de precisão de uma bola; pontapés de precisão. Cód: EXP057

Claramente, as habilidades manipulativas, estão inseridas no subdomínio das perícias e manipulações, concretamente propõem atividades relacionadas com a manipulação de bolas como agarrar, lançar, pontapear e driblar, pelo que no final da etapa do pré-escolar as crianças devem realizar com eficiência essas mesmas habilidades.

Síntese de alguns estudos de investigação

Quadro 8. Síntese de alguns estudos de investigação

Autor	Objetivos	Amostra	Avaliação motora	Duração da intervenção	Resultados
(Nobre, Lima, Bandeira, & Nobre, 2012)	Descrever e comparar o desenvolvimento motor de crianças de 4 a 6 anos de idade, envolvidas num programa de intervenção motora e crianças da mesma faixa etária que não praticam aula de educação física.	46 crianças – 23 crianças do grupo de controlo e 23 crianças do grupo experimental (12 meninos e 11 meninas). Estas crianças estavam na faixa etária entre o 4 e os 6 anos de idade.	Test of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2) – pré-teste e pós-teste.	8 meses de intervenção, uma vez por semana com uma duração de 45 minutos.	O grupo experimental obteve melhores resultados nos testes aplicados do que o grupo de controlo. O género masculino obteve melhorias estatisticamente significativas. 50% das crianças encontram-se dentro da média, sendo que 9,1% do género feminino se encontra acima da média e 4,2% do género masculino se encontram a um nível muito pobre.

Autor	Objetivos	Amostra	Avaliação motora	Duração da intervenção	Resultados
(Palma, Pereira, & Valentini, 2009)	Investigar a influência de distintos programas de movimento sobre o desenvolvimento motor de pré-escolares com diferentes níveis iniciais de habilidade.	71 crianças (40 meninos e 31 meninas) com idades entre os 5 e os 6 anos. Dois grupos experimentais: grupo Jogo com orientação (n=22) e grupo Jogo livre (n=24) e um grupo de controlo (n=25).	Test of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2) – pré-teste e pós-teste.	Foram efetuadas 32 sessões, em oito semanas, com uma duração de 45 minutos, quatro vezes por semana.	Do pré-teste para o pós-teste o grupo Jogo com orientação as crianças de NIH foram as que mais beneficiaram do programa de intervenção, existindo mudanças positivas e significativas no desempenho motor. Por sua vez, as crianças do grupo Jogo livre em contexto de enriquecimento e do grupo de controlo não apresentaram ganhos entre os dois momentos de avaliação.

Autor	Objetivos	Amostra	Avaliação motora	Duração da intervenção	Resultados
(Martins & Serrano, 2011)	Averiguar se a prática de atividade física, orientada, influenciava o desenvolvimento motor ao nível das habilidades locomotoras e manipulativas em crianças de 5 anos de idade do pré-escolar.	45 crianças – 20 meninas e 25 meninos – repartidas por três grupos de 15 elementos.	Test of Gross Motor Development-Second Edition (TGMD-2) – pré-teste e pós-teste.	A atividade física orientada varia de grupo para grupo. Assim, o grupo 1 tem atividade física orientada uma vez por semana, o grupo 2, tem duas vezes por semana e o grupo 3 tem duas vezes por semana mais atividade desportiva extracurricular.	Nas habilidades manipulativas e nas habilidades locomotoras existiram diferenças estatisticamente significativas nos dois momentos de avaliação. No entanto, apenas se verificaram diferenças estatisticamente significativas nas habilidades manipulativas quando comparados os três grupos, evidenciando que o grupo sujeito a atividade física orientada duas vezes por semana mais atividade desportiva extracurricular obteve valores médios superiores aos restantes grupos.

Autor	Objetivos	Amostra	Avaliação motora	Duração da intervenção	Resultados
(Mars & Butterfield, 1987)	Avaliar os efeitos das atividades estruturadas no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais – correr, agarrar, lançar, saltar e subir escadas.	24 crianças (14 meninos e 10 meninas) com 3 e 6 anos de idade – quinze crianças pertencem ao grupo experimental e nove pertencem ao grupo de controlo.	Ohio State University Scale of Intra Gross Motor Assessment (OSU-SIGMA) – com aplicação de pré-teste e pós-teste.	Foram implementadas oito sessões com uma duração de 40 minutos.	No grupo de controlo não se verificaram melhorias estatisticamente significativas entre ambos os momentos de avaliação. Por sua vez, o grupo experimental registou evolução nas habilidades locomotoras de correr, saltar e subir escadas. Nas habilidades manipulativas registou evolução no agarrar e no lançar.

Resumidamente, grande parte dos estudos encontrados na literatura registou uma melhoria do desempenho motor das crianças, quando sujeitas a um programa de intervenção. No entanto nem sempre se verificaram melhorias na totalidade das habilidades (Nobre, et al., 2012; Palma, et al., 2009; Martins & Serrano, 2011; Mars & Butterfield, 1987).

Analisando os estudos apresentados no quadro 8, é possível verificar que apresentam características diferentes, desde a duração do programa de intervenção, à amostra e ao instrumento de avaliação motora selecionado.

O estudo de Palma, *et al.* (2009) remete-nos para um programa de intervenção relacionado com o jogo livre em contexto de enriquecimento (sem qualquer tipo de orientação por parte do educador, sendo que este apenas coloca os materiais disponíveis no espaço e cabe às crianças usarem-nos livremente) e o jogo com orientação (cabendo ao educador dar orientação às crianças do modo como devem utilizar os materiais). As evidências deste estudo permitiram concluir que através das atividades livres foram criados momentos de aprendizagem motora. No entanto, o grupo que lhe foi confinado o jogo com orientação obteve maior incremento do que o grupo que não teve qualquer indicação, sendo os dados equivalentes aos do grupo de controlo.

Todos os estudos referidos anteriormente reforçam a importância da atividade motora estruturada, para que assim as crianças possam melhorar o seu desempenho motor ao nível de qualquer habilidade. De notar, que as sessões de motricidade infantil não têm apenas interesse em melhorar o desempenho motor das crianças, mas também, têm o objetivo de fomentar o gosto pela a atividade física, assim como prevenir o sobrepeso e a obesidade, e um conjunto de doenças crónicas passíveis de aparecer na adolescência ou idade adulta (Lopes, Meneguci, & Rodrigues, 2011), para além disso, as crianças que praticam atividade física mais vigorosa tendem a ser crianças mais motivadas, confiantes, realizadas, ativas e independentes (Lopes, Rodrigues, & Maia, 2009). As OCEP (1997), destacam, também, a importância dos jogos de movimento como um meio de socialização.

Lopes, et al. (2011), afirmam que as crianças que não correm, saltam, agarram, lançam, trepam, etc. vão ter “oportunidades limitadas para se envolverem em actividades físicas, dado que não terão um reportório motor suficiente” (p. 232), só através de um vasto reportório motor é que a criança poderá ter gosto por alguma actividade física, pelo que o educador deve “diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo” (DEB, 1997, p. 57).

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo efetuamos uma descrição e justificação das opções metodológicas adotadas no presente estudo. É, também, feita uma caracterização da amostra, uma descrição da intervenção pedagógica, dos procedimentos de recolha e análise dos dados, e por fim, é apresentado o cronograma do estudo.

Caracterização do estudo

Neste estudo optou-se por uma investigação de enfoque quantitativo, com um design quasi-experimental, na medida em que se objetivou avaliar o impacto de um programa de intervenção motora nas crianças ao nível das suas habilidades manipulativas. De acordo com Coutinho (2014), na maioria das vezes, em contextos socioeducativos não é possível a constituição de grupos aleatórios, já que muita pesquisa se realiza em salas de aula e os grupos de alunos são formados no início do ano letivo, ficando de certa maneira excluída à partida a possibilidade de implementação de planos experimentais puros ou verdadeiros. “Como a própria designação refere estes planos são “quase” experimentais, porque muitas condicionantes de tipo experimental (o como e quando medir), diferindo apenas a não incorporação aleatória dos sujeitos para os grupos, utilizando-se grupos intactos” (Coutinho, 2014, p. 287). No presente estudo, o plano quase experimental envolveu um grupo experimental que foi sujeito ao programa de intervenção motora, um grupo de controlo que não foi sujeito à intervenção. Ambos grupos foram avaliados em dois momentos distintos, antes e após a intervenção (pré-teste e pós-teste) através de uma escala métrica (TGMD-2) para avaliar as habilidades motoras manipulativas.

Amostra

A amostra deste estudo foi constituída por trinta e cinco crianças com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos, inseridas em Jardins de Infância pertencentes ao concelho de Viana do Castelo.

Deste universo, vinte e três crianças fizeram parte do grupo experimental (GE) catorze do género masculino e nove do género feminino. As restantes, doze, integraram o grupo de controlo (GC) seis do género masculino e seis do género feminino (quadro 8).

No quadro seguinte é apresentada a caracterização etária do grupo experimental (GE) e do grupo de controlo (GC), em função do género.

Quadro 9. Caracterização da amostra

Grupo	Género	n	M	DP	Min.	Max.
GE	Masculino	14	70	3,4	63	74
	Feminino	9	69,6	3,8	64	74
	Amostra total	23	69,8	3,5	63	74
GC	Masculino	6	63,5	1,8	61	65
	Feminino	6	62,8	3,5	59	68
	Amostra total	12	63,2	2,7	59	68

A participação das crianças no estudo obrigou ao preenchimento de um termo de aceitação assinado pelos pais ou encarregados de educação destes (anexo III).

Descrição da intervenção pedagógica

As intervenções realizadas no contexto da Prática de Ensino Supervisionada II, iniciaram-se a 11 de março, com a familiarização dos exercícios do pré-teste efetuado no decorrer dessa mesma semana, e tiveram o seu término a 9 de junho, sendo que o pós-teste também foi aplicado no decorrer dessa semana. A implementação pedagógica englobou nove sessões de motricidade com uma duração aproximada de quarente e cinco minutos, uma vez por semana. No seguinte quadro (quadro 9) apresentamos uma síntese das áreas de conteúdo, dos objetivos e conteúdos abordados ao longo das nove sessões de motricidade.

Quadro 10. Síntese dos objetivos e conteúdos desenvolvidos nas sessões de Motricidade Infantil

Dia/Mês	Área de conteúdo	Objetivos	Conteúdos
11 de março de 2014	Deslocamentos e equilíbrio.	Trabalhar a habilidade motora: corrida.	Movimentos locomotores: correr.
	Perícias e manipulação.	Familiarizar as crianças com os exercícios da avaliação inicial.	Habilidades manipulativas: agarrar, driblar, lançar por cima, lançar por baixo, pontapear e rebater.
13 de março de 2014	Perícias e manipulação.	Avaliar o nível inicial das crianças.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, rebater e pontapear.

Dia/Mês	Área de conteúdo	Objetivos	Conteúdos
25 de março de 2014	Deslocamentos e equilíbrio.	Trabalhar a habilidade motora: corrida. Executar movimentos locomotores: rastejar e salto de canguru. Trabalhar as habilidades posturais: pé-coxinho e abdominais.	Movimentos locomotores: correr, rastejar e saltar. Habilidades posturais: pé-coxinho e abdominais.
	Perícias e manipulação.	Trabalhar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar, driblar, pontapear e rebater.	Habilidades manipulativas: lançar por cima, driblar, pontapear e rebater.
8 de abril de 2014	Deslocamentos e equilíbrio. Jogos.	Trabalhar a habilidade motora: corrida e salto. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, e driblar.	Movimentos locomotores: correr e saltar. Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar e driblar.
	Perícias e manipulação.	Trabalhar a habilidade motora: corrida. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: driblar, lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, pontapear e rebater.	Movimentos locomotores: corrida. Habilidades manipulativas: driblar, lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, pontapear e rebater.
29 de abril de 2014	Deslocamentos e equilíbrio. Perícias e manipulação.	Trabalhar a habilidade motora: corrida. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: driblar, lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, pontapear e rebater.	Movimentos locomotores: corrida. Habilidades manipulativas: driblar, lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, pontapear e rebater.

Dia/Mês	Área de conteúdo	Objetivos	Conteúdos
13 de maio de 2014	Deslocamentos e equilíbrio. Jogos.	Trabalhar a habilidade motora: corrida. Trabalhar as habilidades motoras de locomoção: salto de canguru, rastejar e galopar.	Movimentos locomotores: corrida, saltar, rastejar e galopar.
	Perícias e manipulação.	Trabalhar a habilidade postural: pé-coxinho. Praticar as habilidades motoras de manipulação de objetos: driblar, agarrar, lançar por baixo, lançar por cima, pontapear e rebater.	Habilidades posturais: pé-coxinho. Habilidades manipulativas: driblar, agarrar, lançar por baixo, lançar por cima, pontapear e rebater.
20 de maio de 2014	Deslocamentos e equilíbrio.	Aperfeiçoar a habilidade motora: corrida.	Movimentos locomotores: correr.
	Perícias e manipulação.	Executar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.
27 de maio de 2014	Deslocamentos e equilíbrio. Jogos.	Aperfeiçoar a habilidade motora: de corrida e de rastejar.	Movimentos locomotores: correr e rastejar.
	Perícias e manipulação.	Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.

Dia/Mês	Área de conteúdo	Objetivos	Conteúdos
3 de junho de 2014	Deslocamentos e equilíbrio. Jogos.	Aperfeiçoar a habilidade motora: de corrida e de rastejar.	Movimentos locomotores: correr e rastejar.
	Perícias e manipulação.	Aperfeiçoar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.
9 de junho de 2014	Deslocamentos e equilíbrio.	Aperfeiçoar a habilidade motora: corrida. Aperfeiçoar os movimentos de locomoção: de rastejar e saltos de canguru.	Movimentos locomotores: correr, rastejar e saltar.
	Perícias e manipulação.	Aperfeiçoar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.
12 de junho de 2014	Perícias e manipulação.	Avaliar o nível final das crianças.	Habilidades manipulativas: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, rebater e pontapear.

De referir que os jogos bem como atividades ligadas aos deslocamentos e equilíbrios foram executados na parte inicial das sessões de motricidade.

Procedimentos de recolha de dados

Avaliação do desempenho motor das crianças

Para avaliar o desempenho motor das crianças ao nível das habilidades manipulativas, utilizou-se o *Test of Gross Motor Development 2* (Teste de Desenvolvimento Motor Global 2) - TGMD-2 (Ulrich, 2000), e particularmente a subescala das habilidades de manipulação de objetos. No presente estudo aplicou-se a versão portuguesa traduzida para a população portuguesa, por Saraiva, L., Santos, S., Mendes, R. & Rodrigues, L. (2007).

Este teste é um instrumento constituído por duas subescalas, a subescala de locomoção e de manipulação de objetos, que no seu conjunto permite avaliar o nível de motricidade global das crianças entre os três e os dez anos de idade. A subescala de locomoção é constituída pelos seguintes testes: correr; galopar; pé-coxinho; saltar por cima; salto horizontal; e deslocamento lateral. A subescala de manipulação de objetos engloba avaliação das seguintes habilidades: rebater uma bola estática; driblar estático; agarrar; pontapear; lançar por cima; e lançar por baixo.

O TGMD-2 “permite calcular o quociente motor global com base em 12 habilidades fundamentais (6 locomotoras e 6 manipulativas) (...)” (Rodrigues, Saraiva, & Cordovil, 2014, p.307). De salientar, que avaliação é centrada no processo (análise qualitativa do movimento).

Segundo Ulrich citado por Valentini, Barbosa, Cini, Pick, Spessato, & Balbinotti (2008) (p. 400), as principais funções do teste são:

- i) identificar as crianças que estão significativamente atrasadas em relação aos seus pares no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais;
- ii) planear um programa curricular com ênfase no desenvolvimento motor;
- iii) avaliar o progresso individual no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais;
- iv) avaliar o sucesso de um programa de intervenção motora motora;

- v) e servir como instrumento de medida em pesquisas que envolvem as habilidades motoras.

Relativamente aos procedimentos de recolha dos dados, a avaliação decorreu na sala polivalente da escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, e de acordo com o protocolo descrito no manual das TGMD – 2 (Ulrich, 2000). Todos os momentos da recolha de dados foram registados em vídeo para posterior observação e cotação das pontuações brutas alcançadas em cada subteste. Posteriormente, o somatório obtido no subteste das habilidades manipulativas foi convertido num valor estandardizado de acordo com as normas de referência do manual TGMD – 2 (Ulrich, 2000).

Critérios de avaliação das habilidades de manipulação

Habilidade motora: lançar por baixo (figura 22).

Descrição: colocar dois cones contra parede a uma distância entre si de 1,21 m. Colar uma fita adesiva no chão a 6 m da parede. Dizer à criança para rebolar a bola com força de modo passar entre os cones. Repetir uma segunda vez.

Critérios de êxito:

- i. a mão que lança balança para baixo e para trás passando para trás do tronco enquanto o peito está orientado para os cones
- ii. passo à frente dado pelo pé oposto à mão que lança;
- iii. dobra os joelhos para se baixar;
- iv. liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.



Figura 22. Habilidade motora de lançar por baixo

Habilidade motora: lançar por cima (figura 23).

Descrição: colar uma fita adesiva no chão a 6 metros da parede. A criança deve ficar atrás da linha de frente para a parede. Dizer à criança para lançar a bola com força contra a parede. Repetir uma segunda vez.

CrITÉrios de êxito:

- i. o “armar” é iniciado com um movimento circular passando junto da cintura;
- ii. rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador estar de frente para a parede;
- iii. o peso é transferido com um passo do pé oposto à mão lançadora;
- iv. movimento contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento.



Figura 23. Habilidade motora de lançar por cima

Habilidade motora: agarrar (figura 24).

Descrição: marcar duas linhas com uma distância entre si de 5 metros. A criança fica numa linha e o lançador fica na outra linha. Lançar a bola por baixo diretamente para a criança com um ligeiro arco orientando-a para o seu peito. Dizer à criança para agarrar a bola com as duas mãos. A bola deve ser recebida entre os ombros e a cintura da criança. Repetir uma segunda vez.

CrITÉRIOS de êxito:

- i. na fase inicial, as mãos encontram-se à frente do corpo e os cotovelos fletidos;
- ii. os braços estendem-se para a bola quando esta se aproxima;
- iii. a bola é agarrada apenas com as mãos.

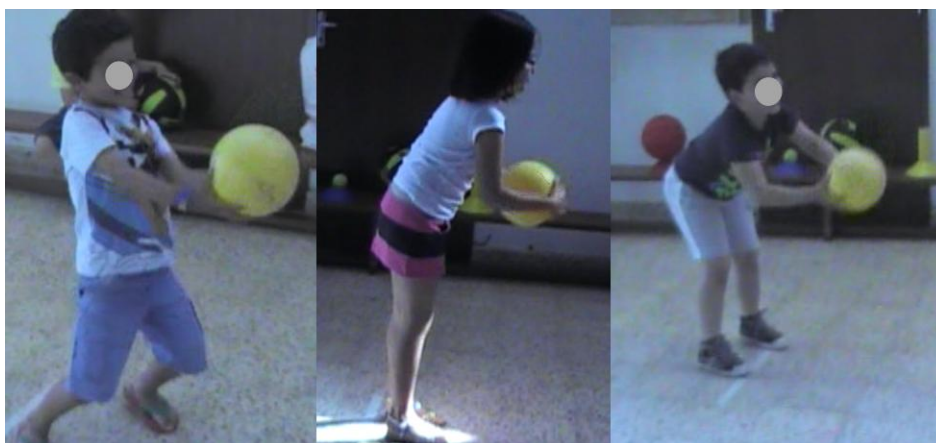


Figura 24. Habilidade motora de agarrar

Habilidade motora: pontapear (figura 25).

Descrição: marcar uma linha a 10 metros da parede e outra linha a 6 metros da parede. Colocar a bola em cima do saquinho de feijões que se encontra na linha mais próxima da parede. Dizer à criança para se colocar na outra linha. Dizer à criança para correr até à bola e pontapear com força contra a parede. Repetir uma segunda vez.

Critérios de êxito:

- i. aproximação contínua e rápida à bola;
- ii. dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola;
- iii. o pé que não pontapeia deverá ficar ao lado da linha da bola ou ligeiramente atrás da bola;
- iv. pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.

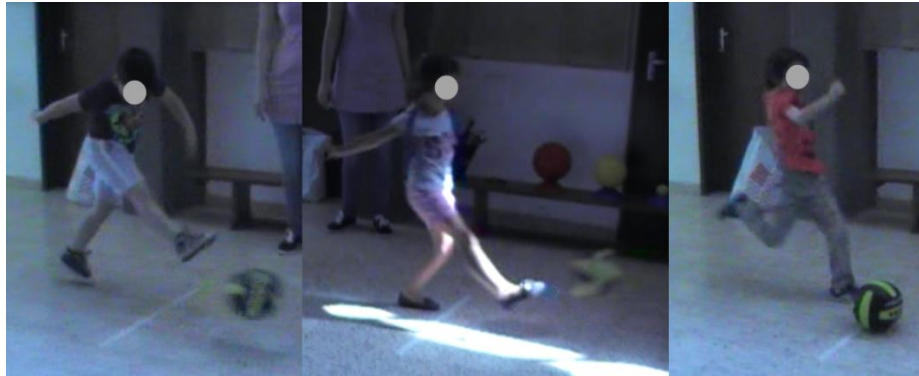


Figura 25. Habilidade motora de pontapear

Habilidade motora: rebater (figura 26).

Descrição: colocar a bola no suporte ao nível da cintura da criança. Dizer à criança para bater na bola com força. Repetir uma segunda vez.

Critérios de êxito:

- i. a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante;
- ii. o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos;
- iii. rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento;
- iv. transfere o peso do corpo para o pé da frente;
- v. o bastão contacta a bola.



Figura 26. Habilidade motora de rebater

Habilidade motora: driblar (figura 27).

Descrição: dizer à criança para driblar quatro vezes consecutivas no mesmo local, usando uma mão e termina agarrando a bola.

Critérios de êxito:

- i. contacta a bola com uma mão ao nível da cintura;
- ii. empurra a bola com os dedos (sem bater);
- iii. a bola contacta o solo à frente ou ao lado do pé do lado dominante;
- iv. mantêm o controlo da bola durante quatro dribles consecutivos sem necessitar de mexer os pés para alcançá-lo.



Figura 27. Habilidade motora de driblar

Procedimentos estatísticos

Os resultados encontrados foram descritos através de indicadores de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão). Foi realizada a análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas com “momento da intervenção” como fator intrasujeitos e “grupo” como fator intersujeitos. Recorremos também ao teste Wilcoxon para estudar a presença ou ausência de ganhos entre os dois momentos de avaliação, em todas as habilidades motoras manipulativas. O nível de significância considerado foi de 5%. Para o tratamento dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 18.0.

Cronograma do estudo

Quadro 11. Calendarização das fases do estudo

Data	Fases do estudo
Fevereiro de 2014	Escolha do tema. Definição do problema da investigação. Recolha bibliográfica.
Março de 2014	Pedido de autorização aos encarregados de educação. Elaboração da revisão da literatura. Implementação do pré-teste ao grupo experimental e ao grupo de controlo. Sessões de motricidade para aperfeiçoar as habilidades manipulativas.
Abril de 2014	Conclusão da elaboração da revisão de literatura. Sessões de motricidade para aperfeiçoar as habilidades manipulativas.
Maio de 2014	Sessões de motricidade para aperfeiçoar as habilidades manipulativas.
Junho de 2014	Implementação do pós-teste no grupo experimental e no grupo de controlo. Análise das filmagens do grupo de controlo.
Julho de 2014	Análise das filmagens do grupo experimental. Organização e tratamento de dados estatísticos.
Agosto de 2014	Redação do relatório.

Setembro de 2014	Redação do relatório.
Outubro de 2014	Redação do relatório.
Novembro de 2014	Conclusão da redação do relatório.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados globais e parciais dos testes de manipulação de objetos do grupo experimental e de controlo, antes e após a intervenção. Também são analisados os resultados em função do género das crianças.

Desempenho motor global nas habilidades manipulativas

No quadro 12 é apresentado o resultado do quociente motor global das habilidades manipulativas, antes e após o programa de intervenção.

Quadro 12. Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min.) e máximo (Max.) do Quociente motor global das habilidades motoras manipulativas do grupo experimental (GE) e do grupo de controlo (GC), antes e após a intervenção

Tipo de grupo	Avaliação inicial		Avaliação final	
	M (DP)	Min. – Max.	M (DP)	Min. – Max.
GE	8,3 (2,7)	3 – 13	12,7 (1,3)	10 – 15
GC	7,9 (1,3)	5 – 10	8,6 (1,8)	6 – 12

Através da leitura do quadro 12 podemos concluir que ambos os grupos registaram uma melhoria no desempenho das habilidades manipulativas. Verificou-se um efeito principal da intervenção $F(1,33)=33.94$, $p<.001$, e do grupo $F(1,33)=17.39$, $p<.001$. Além disso, uma interação significativa entre a intervenção e o grupo $F(1,33)=18.41$, $p<.001$ foi evidente, tendo o grupo experimental registado um aumento mais acentuado entre os dois momentos de avaliação comparativamente ao grupo de controlo (aumento absoluto de 4,4 no GE; e um aumento de 0,7 no GC). Estes resultados reforçam a ideia de que o desenvolvimento das habilidades motoras manipulativas não pode ser deixado ao acaso. É sem dúvida, necessária uma

estimulação motora estruturada para que as crianças atinjam um nível de desenvolvimento optimal no fim da idade pré-escolar ou na entrada do 1º ciclo de ensino básico. Na literatura, esta ideia não é nova, e é suportada por vários estudos empíricos (Mars & Butterfield, 1987; Martins & Serrano, 2011; Nobre et al., 2012; Palma, et al., 2009).

Desempenho motor nas diferentes das habilidades manipulativas

No quadro 13 é apresentado o nível motor nas diferentes habilidades manipulativas, antes e após a implementação do programa de intervenção, para ambos os grupos (GE e GC).

Quadro 13. Resultados das habilidades manipulativas em cada um dos grupos (média (M) e desvio padrão (DP), assim como o valor de **t** e **p**) nos dois momentos de avaliação

Medidas	Grupo	n	Pré-teste		Pós-teste		Valores	
			M	DP	M	DP	z	p
Lançar por baixo	GE	23	4,9	2,1	7,7	0,6	-3,837	<0,001
	GC	12	3,8	1,7	4,8	1,5	-1,642	0,101
Lançar por cima	GE	23	3,3	2,2	6,9	1,5	-3,846	<0,001
	GC	12	1,8	0,6	3,1	2,1	-1,826	0,068
Agarrar	GE	23	4,6	1,5	5,3	0,8	-2,386	0,017
	GC	12	3,2	1,2	3,3	1,2	-0,520	0,603
Pontapear	GE	23	5,0	1,7	6,0	0,2	-2,264	0,024
	GC	12	4,9	1,8	4,4	1,5	-1,063	0,288
Rebater	GE	23	5,3	2,2	8,1	1,5	-3,613	<0,001
	GC	12	3,6	1,0	4,7	2,6	-1,370	0,171
Driblar	GE	23	4,7	1,8	7,0	0,9	-3,827	<0,001
	GC	12	5,5	1,0	5,8	1,4	-0,640	0,522

Interpretando os dados que constam no quadro 13 verifica-se que ambos os grupos registaram melhorias, no entanto, essa melhoria apenas foi estatisticamente

significativa no grupo experimental, em todas as habilidades manipulativas (lançar por baixo, $p < 0,001$; lançar por cima, $p < 0,001$; agarrar, $p < 0,017$; pontapear, $p < 0,024$; rebater, $p < 0,001$; e driblar, $p < 0,001$).

Na figura 28 ilustramos os ganhos absolutos do grupo experimental e do grupo de controlo.

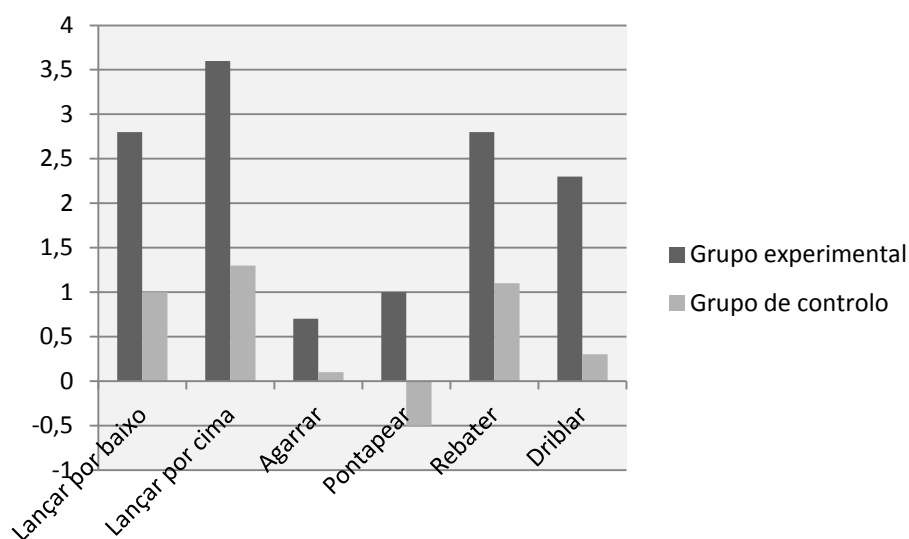


Figura 28. Ganhos absolutos nos testes das habilidades manipulativas do grupo experimental e do grupo de controlo

Globalmente, o gráfico acima apresentado reforça que a melhoria do desempenho motor nas habilidades manipulativas foi claramente mais expressiva no grupo sujeito ao programa de intervenção. Analisando particularmente o GE, pode-se referir que os maiores ganhos absolutos registaram-se nas habilidades: lançar por cima (3,6); e lançar por baixo (2,8). Já os menores ganhos foram observados nas habilidades: agarrar (0,7); e pontapear (1,0). É importante referir que o GC, registou uma regressão (0,5) na habilidade manipulativa de pontapear.

De facto, apesar do balanço da intervenção ser bastante positivo, algumas habilidades necessitavam ainda de ser mais trabalhadas, como é o caso do agarrar e do pontapear. No agarrar, onze crianças ainda revelaram dificuldades em agarrar a bola

apenas com as mãos. No pontapear, apenas uma criança conseguiu pontapear a bola com a parte interna do pé dominante.

Estes resultados levam-nos a refletir que o tempo dedicado ao processo ensino-aprendizagem de algumas habilidades motoras e especificamente, do agarrar e do pontapear, não foi suficiente para atingir todos os seus critérios de êxito, apesar de se registarem melhorias significativas na sua globalidade.

Desempenho motor global nas habilidades manipulativas em função do género

No quadro 14 é apresentado o resultado do quociente motor global das habilidades manipulativas do GE, antes e após o programa de intervenção, em função do género.

Quadro 14. Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min.) e máximo (Max.) do Quociente motor global das habilidades motoras manipulativas do grupo experimental (GE), antes e após a intervenção, em função do género.

	n	Pré-teste		Pós-teste	
		M (DP)	Min. – Max.	M (DP)	Min. – Max.
Masculino	14	8,6 (2,9)	3 – 13	12,3 (1,2)	10 – 14
Feminino	9	7,9 (2,4)	5 – 12	13,3 (1,3)	11 – 15

Através da leitura do quadro 14, podemos constatar que tanto os meninos como as meninas registaram uma evolução nas habilidades manipulativas. De salientar, que em ambos os momentos de avaliação, os meninos apresentam um melhor desempenho nas habilidades manipulativas.

Estes resultados vão de encontro a alguns estudos que apontam a superioridade dos meninos nas habilidades manipulativas (Engel-Yeger, Rosenblum, & Josman, 2010; Gigazoglou, Kabitsis, Kokaridas, Zaragas, Katartzi, Kabitsis, 2011; Hardy,

King, Farrel, Macniven, & Howlett, 2010; Ikeda & Aoyagi, 2008; Livesey, Coleman & Piek, 2007; Mars & Butterfield, 1987; Martins & Serrano, 2011; Nobre et al., 2012; Saraiva, Rodrigues, Cordovil & Barreiros, 2013; Thomas & French, 1985; Toriola & Igbokwe, 1986; Vandaele, Cools, de Decker, & de Martelaer, 2011). A maioria destes autores aponta que a superioridade ao nível das habilidades manipulativas se deve a fatores de ordem cultural, nomeadamente, o encorajamento e a maior oportunidade de exploração de objetos de motricidade global, como exemplo a bola.

Desempenho motor nas diferentes das habilidades manipulativas de acordo com o género

No quadro 15 é apresentado o valor médio a média, o desvio padrão, o mínimo e máximo da pontuação bruta nas habilidades de manipulação, antes e após a aplicação do programa de intervenção.

Quadro 15. Valor médio (M), desvio padrão (DP), mínimo (Min.) e máximo (Max.) da pontuação bruta obtida nas habilidades manipulativas do GE, nos dois momentos de avaliação, em função do género.

Teste	Género	n	Pré-teste		Pós-teste	
			M (DP)	Min. – Max.	M (DP)	Min. – Max.
Lançar por baixo	Masculino	14	5,2 (2,1)	2 – 8	8,0 (0,3)	7 – 8
	Feminino	9	4,3 (2,1)	2 – 8	7,4 (0,9)	6 – 8
Lançar por cima	Masculino	14	4,0 (2,6)	2 – 8	7,1 (1,6)	2 – 8
	Feminino	9	2,2 (0,7)	2 – 4	6,7 (1,2)	5 – 8
Agarrar	Masculino	14	4,5 (1,7)	2 – 6	5,4 (1,0)	3 – 6
	Feminino	9	4,8 (1,3)	2 – 6	5,3 (0,7)	4 – 6
Pontapear	Masculino	14	5,6 (1,2)	2 – 6	6,0 (0,0)	6 – 6
	Feminino	9	4,2 (2,1)	2 – 6	5,9 (0,3)	5 – 6
Rebater	Masculino	14	5,4 (2,3)	2 – 9	8,1 (1,6)	6 – 10
	Feminino	9	5,2 (2,2)	2 – 8	8,0 (1,5)	6 – 10
Driblar	Masculino	14	5,1 (2,0)	2 – 8	7,3 (1,0)	6 – 8
	Feminino	9	4,0 (1,0)	3 – 6	6,3 (0,5)	6 – 7

Da análise do quadro 15, é notório que ambos os géneros registaram uma evolução em todas as habilidades manipulativas.

Na figura 29 estão representados os ganhos absolutos face ao género.

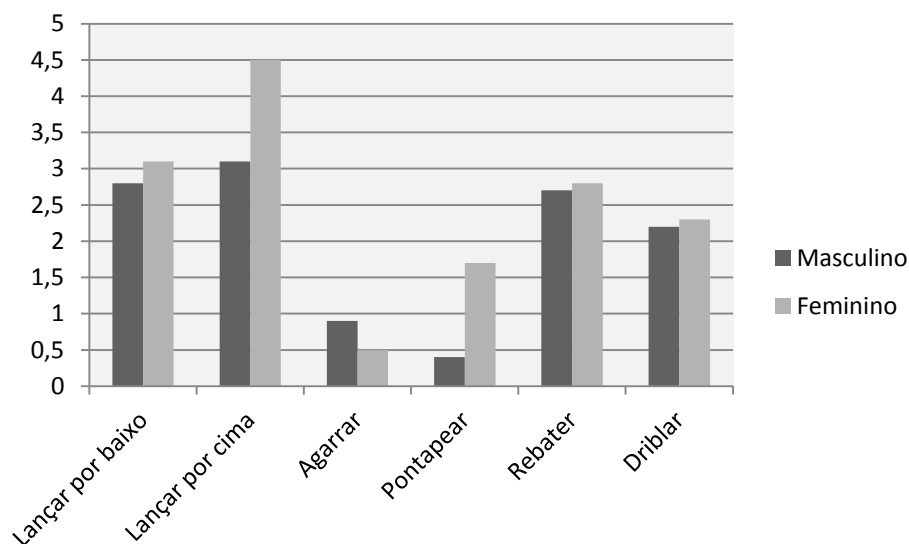


Figura 29 - Ganhos absolutos nos testes das habilidades manipulativas face ao género

No entanto, através da figura 29, é evidente que o género feminino obteve maiores ganhos, em comparação com o género masculino, em todas as habilidades de manipulação de objetos, à exceção da habilidade manipulativa de agarrar.

Destaca-se, ainda que o género feminino obteve maiores ganhos absolutos nas habilidades: lançar por cima (4,5); e lançar por baixo (3,1). Já os menores ganhos foram observados nas habilidades: agarrar (0,5); e pontapear (1,7). Por sua vez, o género masculino auferiu maiores ganhos absolutos nas habilidades: lançar por cima (3,1); e lançar por baixo (2,8). Já os menores ganhos foram registados nas habilidades: pontapear (0,4); e agarrar (0,9).

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

Neste capítulo apresentam-se as principais conclusões deste estudo, organizando-as em torno da questão central e dos objetivos delineados anteriormente.

Conclusões do estudo

Após análise e discussão dos resultados obtidos, é possível enunciar as seguintes conclusões:

- as nove sessões de motricidade infantil foram suficientes para que as crianças melhorassem e refinassem as suas habilidades manipulativas.

- o grupo experimental registou um aumento mais acentuado entre os dois momentos de avaliação comparativamente ao grupo de controlo no quociente motor (aumento absoluto de 4,4 no GE; e um aumento de 0,7 no GC).

- o grupo experimental registou progressos estatisticamente significativos em todas as habilidades manipulativas (lançar por baixo, $p=0,001$; lançar por cima, $p=0,001$; agarrar, $p=0,017$; pontapear, $p=0,024$; rebater, $p=0,001$; e driblar, $p=0,001$); por sua vez, o grupo de controlo também registou melhorias nas habilidades manipulativas, contudo sem valor estatístico (lançar por baixo, $p=0,101$; lançar por cima, $p=0,068$; agarrar, $p=0,603$; pontapear, $p=0,288$; rebater, $p=0,171$; e driblar, $p=0,522$);

- uma diferenciação sexual no desempenho das habilidades manipulativas foi encontrada neste estudo. Os meninos do GE apresentaram claramente um nível superior comparativamente às meninas do GE.

- o programa de intervenção motora levado a cabo promoveu maiores efeitos nas meninas. Claramente, as meninas obtiveram maiores ganhos absolutos em todas as habilidades manipulativas;

- em ambos os géneros, as melhorias mais significativas foram observadas nas habilidades de lançar por cima e lançar por baixo; uma menor evolução foi registada nas habilidades de agarrar e pontapear;

Apesar de ter existido uma melhoria no desempenho das habilidades manipulativas, este estudo aponta que uma melhoria mais significativa em determinadas habilidades (como exemplo o agarrar e o pontapear), só seria possível se as crianças tivessem mais do que uma sessão de Motricidade infantil por semana. Esta ideia vai ao encontro do estudo de Martins & Serrano (2011), no qual concluíram que os grupos que foram sujeitos a atividade motora orientada duas vezes por semana, obtiveram resultados mais elevados do que o grupo que apenas foi sujeito a atividade motora orientada uma vez por semana.

Em suma, este estudo reforça a importância da estimulação motora estruturada na idade pré-escolar no sentido das crianças alcançarem o nível maturo em todas as habilidades motoras fundamentais.

PARTE III

REFLEXÃO FINAL SOBRE A PES

As Práticas de Ensino Supervisionadas I e II foram as unidades curriculares mais significativas do mestrado, não descurando todo o contributo das restantes unidades curriculares, tanto do mestrado como da licenciatura. Só em contexto de prática é que nos apercebemos da relevância de todas as unidades curriculares, bem como de todos os conhecimentos/ensinamentos transmitidos por todos os docentes ao longo destes quatro anos enquanto aluna da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Na PES I foi-nos dada a oportunidade de frequentarmos o contexto pré-escolar uma vez por semana perfazendo um total de seis observações e oito implementações, já na PES II, estávamos presentes no contexto três vezes por semana, com a totalidade de quarenta e duas sessões de implementação.

Numa primeira fase foi necessário organizar a turma em pares pedagógicos para que assim fossemos todas distribuídas pelos contextos educativos. Assim tomamos contacto com a educadora cooperante, bem como todo o pessoal docente e não docente, todas as crianças e pais/encarregados de educação. O acolhimento por parte do contexto educativo foi muito significativo, tornando a nossa integração muito facilitada. Esta interação refletiu-se em todo o nosso trabalho, bem como, na relação com as crianças e o restante contexto.

Agora terminado o semestre/ciclo, e por consequência o ano letivo, é hora de refletir sobre a minha prática, capacidade de adaptação, relação com as crianças, educadora e par de estágio, bem como outros pontos que se revelaram importantes para o meu crescimento profissional.

Começo desde já por salientar o período de observação da PES I, que ocorreu uma vez por semana (quinta-feira) durante seis semanas. Neste período foi possível observar as rotinas da sala de atividades/jardim de infância, observar a interação das crianças com a educadora e vice-versa, verificar os problemas que iam surgindo ao longo do dia, bem como pequenos problemas entre o grupo, assim foi possível analisar

como a educadora cooperante resolvia todos esses problemas. As sessões de observação foram de extrema importância para assim nos adaptarmos às crianças e à educadora, e assim iniciar as sessões de implementação tendo em conta as características das crianças e o plano curricular de turma, elaborado pela educadora.

A importância de planificar todas as sessões ao pormenor foi outro aspeto de extrema importância, para que, se pudesse minimizar imprevistos. De notar, que algumas das vezes foi necessário adaptar as atividades de modo a conseguir aprendizagens mais significativas, que se centrem nas crianças, nas suas necessidades reais, nos seus interesses, desejos e aspirações (Mendonça, 1994). Essas adaptações algumas vezes dependeram da introdução de um plano B, porque nem sempre tudo corria como se estava à espera, outras vezes as adaptações apenas dependeram da inversão da ordem das atividades como estavam propostas. Não posso deixar de mencionar, que por vezes face às reações das crianças tornava-se essencial adaptar a planificação no momento, ao que obrigava a refletir no momento da implementação. No momento de planificar é necessário ter em atenção o grupo, para assim se propor atividades que vão de encontro aos interesses e necessidades de todo o grupo. Segundo as OCEP (1997), o educador deve planear de acordo com o grupo, de modo a que possa prever “situações e experiências de aprendizagem” (p. 26). Cabe ainda ao educador criar “situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança” (p. 26).

O processo de planificar foi elaborado desde a primeira à última planificação em conjunto com o par de estágio, sendo que a educadora também nos sugeria temas a trabalhar com as crianças, apesar de considerar que tivemos uma grande liberdade de planificar atividades para o grupo. A realização de materiais também foi um trabalho de grande importância para que se pudesse chegar às sessões de implementação com tudo preparado e assim se pudesse minimizar situações de maior stress.

Na escolha das atividades tentei, juntamente com o par de estágio, criar pontes entre as áreas e domínios das Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar, deste modo, houve sempre preocupação em privilegiar a interdisciplinaridade.

O processo de reflexão foi, também, de extrema importância pois assim tínhamos consciência do que teria corrido melhor ou então do que teria corrido menos bem. Só assim tomei consciência da minha prática e pude crescer, aprendendo com os meus erros e essencialmente ter vontade de ser cada vez melhor.

A relação com o par de estágio foi desde o primeiro momento extremamente saudável, tivemos sempre em total sintonia o que facilitou todas as sessões de implementação. Muito positiva foi também a relação que criei com a educadora cooperante, esta desde a primeira sessão demonstrou uma grande confiança em nós.

A relação com as crianças cresceu de forma significativa de um semestre para o outro, ganhando assim a confiança e por consequência à-vontade por parte de todas as crianças. As crianças muitas vezes vinham ter comigo e contavam episódios que se tinham passado, contavam as suas, ditas, angústias de crianças, mas também muitos dos seus momentos de alegria e de novas experiências. Quando se agarravam a mim era um momento que me deixava muito feliz e de coração cheio, pois aí tinha a certeza que era uma estagiária que eles gostavam de ter na sua sala de atividades e mais importante ainda é que os momentos de implementação eram prazerosos tanto para as crianças como para mim.

Finalmente, a relação com todos os docentes da Prática de Ensino Supervisionada foi desde sempre muito boa, pois deram-me sempre ótimos conselhos e transmitiram sempre conhecimentos úteis para a prática.

Não posso deixar de mencionar que a escolha do projeto, foi realizada conjuntamente com a educadora cooperante e essencialmente face às dificuldades observadas no grupo de crianças. Sendo assim, a escolha recaiu sobre a área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Motora – habilidades manipulativas (lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, driblar, pontapear e rebater). As sessões de motricidade revelaram-se desde o início momentos de grande euforia por parte das crianças, sendo que as atividades relativas ao projeto foram realizadas pelas crianças com grande agrado e empenho.

Para terminar vou refletir sobre os pontos positivos e os pontos menos positivos, bem como possíveis dificuldades que me fizeram crescer e por consequência aprender. Então a maior dificuldade que senti ao longo deste ano letivo e principalmente ao longo do primeiro semestre foi a aprendizagem de uma grande gestão de tempo devido à carga horária a que estávamos todas sujeitas, essa gestão de tempo tinha de ser realizada para que assim se pudesse cumprir com todos os compromissos. O facto de estar inserida no contexto de estágio logo no primeiro semestre ao mesmo tempo que tinha aulas na Escola Superior de Educação nem sempre foi uma tarefa fácil, pois fui desde logo sujeita a um ritmo ao qual não estava habituada.

O tempo nem sempre foi gerido da melhor forma nas sessões de implementação, ou melhor quando pensava nas atividades não as julgava tão demoradas ou rápidas e se calhar massudas. Houve atividades que se tornaram extensas e que quando foram pensadas até pareciam de realização rápida, este facto fazia com que as crianças a certa altura ficassem desinteressadas, sendo então necessário dar a atividade por terminada ou então adapta-la no momento, por outro lado houve atividades que as crianças realizaram com maior rapidez e que se previam ser mais morosas.

Tudo isto constituiu uma grande aprendizagem e crescimento enquanto futura educadora, pelo que olho para trás e vejo um grande crescimento ao nível do controlo de grupo, apresentação das atividades às crianças, planificar de forma a criar pontes entre as várias áreas e domínios e também da relação com as crianças e pessoal docente e não-docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, C., Neto, C., & Ducharne, M. (2008). Auto-Percepção de competência, Percepção da Educadora e Competência Motora em crianças de 5 anos. In D. Catela, & J. Barreiros, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança* (pp. 247- 254). Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior .
- Antunes, A. (2002). *Educação Musical da Teoria à Prática*. Obtido em 24 de novembro de 2012, de http://anae.com.sapo.pt/rae/Microsoft%20Word%20-%20artigo_musica.pdf
- Barreiros, J., & Cordovil, R. (2014). Desenvolvimento motor inicial. In R. Cordovil, & J. Barreiros, *Desenvolvimento Motor na Infância* (pp. 65-80). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Barreiros, J., Cordovil, R., & Neto, C. (2014). Fases do desenvolvimento. In R. Cordovil, & J. Barreiros, *Desenvolvimento Motor na Infância* (pp. 53-64). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana .
- Barreiros, J., & Krebs, R. J. (2007). Desenvolvimento motor: a delimitação de uma sub-área disciplinar. In J. Barreiros, R. Cordovil, & S. Carvalheiro, *Desenvolvimento motor da criança* (pp. 7-23). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Bessa, M. (1972). *Artes Plásticas entre as Crianças* . Rio de Janeiro: Livraria José Olympio.
- Cardoso, C., & Heitor, M. M. (1972). *Linguagem Plástica*. Lisboa: Meridiano.
- Cordovil, R., & Barreiros, J. (2014). Movimentos fundamentais. In R. Cordovil, & J. Barreiros, *Desenvolvimento Motor na Infância* (pp. 109-142). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2.ª edição ed.). Coimbra: Almedina, S. A.
- DEB. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Folio, R. & Fewell, R. (2000). *Peabody Developmental Motor Scales-2*: Austin, TX: Pro-ed.
- Gallahue, D. L. (2002). Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância. In B. Spodek, *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 49-82). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o Desenvolvimento Motor - Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. Brasil: Phorte Editora Ltda.
- Gameiro, A. (1974). *Pedagogia e relação educativa*. Porto: Edições Salesianas.
- Giagazoglou, P., Kabitsis, N., Kokaridas, D., Zaragas, C., Katartzi, E., & Kabitsis, C. (2011). The movement assessment battery in Greek preschoolers: The impact of age, gender, birth order, and physical activity on motor outcome. *Research in Developmental Disabilities*, 32 (6), 2577-2582.
- Hardy, L. L., King, L., Farrell, L., Macniven, R., & Howlett, S. (2010). Fundamental movement skills among Australian preschool children. *Journal of Science and Medicine in Sport/Sports Medicine Australia*, 13 (5), 503-508.
- Ikeda, T., & Aoyagi, O. (2008). Meta-analytic study of gender differences in motor performance and their annual changes among Japanese preschool-aged children. *Japanese Journal of School Health*, 4, 24-39.
- INE (2011). *Instituto Nacional de Estatística*. Obtido em 23 de outubro de 2013, de Censos 2011:
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros_nfamiliar
- Livesey, D., Coleman, R., & Piek, J. (2007). Performance on the Movement Assessment Battery for Children by Australian 3- to 5-year-old children. *Child: Care, Health and Development*, 33 (6), 713-719.
- Lopes, V. P., Meneguci, J., & Rodrigues, L. P. (2011). A coordenação motora, as habilidades motoras e a aptidão física como preditores dos níveis de actividade física habitual das crianças. In P. Morouço, O. Vasconcelos, J. Barreiros, & R. Matos, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV* (pp. 231-236). Coimbra: Gráfica Ediliber, Lda.
- Lopes, V. P., Rodrigues, L. P., & Maia, J. A. (2009). A coordenação motora é preditora dos níveis de actividade física habitual. In L. P. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros, & O.

- Vasconcelos, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II* (pp. 115 - 124). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Mars, H. V., & Butterfield, S. (1987). *The Effects of a Performance Base Curriculum on*. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1-20.
- Martins, A., & Serrano, J. (2011). O efeito da actividade física orientada sobre as habilidades locomotoras e manipulativas de crianças de 5 anos de idade do pré-escolar. In P. Morouço, O. Vasconcelos, J. Barreiros, & R. Matos, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança IV* (pp. p. 86-94). Coimbra: Gráfica Ediliber, Lda.
- ME. (2010). *Metas Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Obtido em 2 de outubro de 2013, de <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/metas/?area=43&level=1>
- Mendonça, M. (1994). *A Educadora de Infância traço de união entre a teoria e a prática* (1.ª Edição ed.). Porto: Edições ASA.
- Nobre, F. S., Lima, M. S., Bandeira, P. F., & Nobre, G. C. (2012). Intervenção motora como fator determinante no desenvolvimento motor: estudo comparativo e quase experimental. *Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano*, 2 (2), 76-85.
- Palma, M., Pereira, B., & Valentini, N. (2009). O desenvolvimento motor de pré-escolares com diferentes níveis iniciais de habilidade. In L. P. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros, & O. Vasconcelos, *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II* (pp. 207-215). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Amadora: McCraw-Hill de Portugal, Lda.
- Perez, L. M. (1987). *Desarrollo Motor y Actividades Fisicas*. Madrid: Gymnos S.A.
- Rodrigues, L. P., Saraiva, L., & Cordovil, R. (2014). Avaliação motora. In R. Cordovil, & J. Barreiros, *Desenvolvimento Motor na Infância* (pp. 293-308). Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Saraiva, L., Rodrigues L. P., & Barreiros, J. (2011). Adaptação e Validação da versão portuguesa Peabody Developmental Motor Scales-2: um estudo com crianças pré-escolares [Adaptation and Validation of the Portuguese Peabody Developmental Motor Scales-2

version: A study with Portuguese Preschoolers]. *The Journal of Physical Education/UEM*, 22 (4), 511-521

Saraiva, L., Rodrigues, L. P., Cordovil, R., & Barreiros, J. (2013). Motor profile of Portuguese preschool children on the Peabody Developmental Motor Scales-2: A cross-cultural study. *Research in Delopmental Disabilities*, 1966-1973.

Saraiva, L., Santos, S., Mendes, R. & Rodrigues, L. (2007). *Validação do Test of Gross Motor Development-2 (TGMD-2): um estudo preliminar de validação com crianças portuguesas do 1º ciclo do ensino básico. Livro de resumos do 3º Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: Novas realidades, novas práticas* (p.58-59). Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho: Braga.

Sousa, A. B. (1979). *A Educação pelo Movimento Expressivo - Movimento - Música - Drama*. Lisboa : Básica Editora.

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância* . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Thomas, J., & French, K. (1985). Gender differences across age in motor performance: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 98 (2), 260-282.

Toriola, A. L., & Igbokwe, N. U. (1986). Age and sex differences in motor performance of pre-school Nigerian children. *Journal of Sports Sciences*, 4 (3), 219-227.

Ulrich, D. A. (2000). *Test of Gross Motor Development*. Austin: Pro-Ed.

Valentini, N. C. (2002). Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. *Movimento, Porto Alegre*, 8 (2), 51 - 62.

Valentini, N. C., Barbosa, M. I., Cini, G. V., Pick, R. K., Spessato, B. C., & Balbinotti, M. A. (2008). Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população Gaúcha. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 10 (4), 399-404.

Vandaele, B., Cools, W., de Decker, S., & de Martelaer, K. (2011). Mastery of fundamental movement skills among 6-year-old Flemish pre-school children. *European Physical Education Review*, 17 (1), 3-17.

ANEXOS

ANEXO I – RECREIO EXTERIOR

Recreio	
Designação	Quantidade
Pavimento de borracha	1
Bancos	3
Escorrega	1
Túnel	1
Caranguejo	1
Baloço flor	1
Baloço elefante	1
Sobe e desce	1
Casa	1
Horta	1
Árvore	6
Separador de madeira	1
Caixote de lixo	2

ANEXO II – INVENTÁRIO DO JARDIM DE INFÂNCIA

<i>Hall de entrada</i>	
Designação	Quantidade
Armário vitrina	1
Bancos ripados corridos em madeira	6
Banco corrido baixo de madeira	1
Réguas de cabides individuais duplos	2
Bengaleiro de madeira (guarda-chuvas)	1
Placar de corticite	1
Quadros na parede	2
Quadro – vitrina para avisos	1
Vasos com plantas	3
Floreiras com plantas	6
Extintores na parede	2
Caixa de primeiros socorros	1

Gabinete do pessoal docente	
Designação	Quantidade
Armário vitrina	1
Secretária metálica	1
Secretária de computador em madeira	1
Computador	1
Monitor	1
Colunas	2
Teclado	1
Rato	1
Impressora HP 710C (guardada)	1
Scanner (guardado)	1
Cadeiras rotativas estofadas a castanho	2
Cabide de pé metálico	1
Mesinha de telefone	1
Mesa retangular de madeira alta	1

Máquina fotocopadora Olivetti d cópia 1500	1
Mesa retangular de madeira	1
Cadeiras de madeira estofadas a vermelho	2
Placar de corticite na parede	1
Radiador	1
Telefones (um interno e outro externo)	2
Máquina de plastificar a quente	1
Máquina fotográfica digital Canon	1
Carregador de pilhas com 4 pilhas recarregáveis	1
Projedor de diapositivos	1
Aparelhagem rádio/leitor K7/CDS	1
Aparelhagem rádio/leitor k7/CDS Denver	1
Calculadora	1

Sala de convívio

Designação	Quantidade
Secretária de metal com 3 gavetas	1
Armários vitrina	3
Armário fechado de madeira	1
Mesa retangular de madeira alta	1
Mesinha retangular ripada	1
Sofás de madeira com almofadas	3
Quadro móvel de música	1
Armário de cacifos pequenos	1
Armário de 3 cacifos grandes	1
Bancos corridos com pés metálicos (antigos)	3
Cesto de verga redondo grande com asa	1

Livros

Designação	Quantidade
<i>“Enciclopédia da Educação Infantil – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar”</i>	6
<i>“Enciclopédia da Educação Infantil – Imagens</i>	6

<i>com ideias “</i>	
<i>“Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea “</i>	2
<i>“Manual da Educação Infantil”</i>	3
<i>“Jogos em Jardim de Infância”</i>	1
<i>“Para uma troca de saberes no Jardim de Infância”</i>	1
<i>“Jardim de Infância/Família – Uma abordagem interactiva” – 2 exemplares</i>	2
<i>“Eu era a mãe”</i>	1
<i>“Manual para uma alimentação saudável em Jardim de Infância”</i>	1
<i>“Observação e registo do desenvolvimento da criança em Jardim de Infância”</i>	2
<i>“Qualidade e projecto na Educação pré-escolar”</i>	1
<i>- “Projecto Curricular no Jardim de infância”</i>	1
<i>- “Educação pré-escolar: perguntas e respostas”</i>	1
<i>“ Como jogar com a linguagem”</i>	1
<i>“O dia de Inês negra”</i>	1
<i>“Canções para crianças”</i>	1
<i>“Tu és um ser humano”</i>	1
<i>“Vamos brincar com o calendário”</i>	1
<i>“Grafismos – Ensino pré-primário”</i>	1
<i>“Colecção os passarinhos – propedêutica”</i>	1
<i>“Beija-flor”</i>	1
<i>“Cantarolando – Canções temáticas para os mais pequeninos”</i>	1
<i>“O meu amigo Duarte – expressão e educação plástica”</i>	1
<i>“O pim-pim”</i>	1
<i>“O có-có-ró-có”</i>	1
<i>Mealibra – revista de cultura</i>	2

<i>Ibis – Revista jornalística literária</i>	3
<i>“A bandeira e o Hino – símbolos de Portugal”</i>	1
Coleção <i>“Onde, como, porquê?”</i>	6
Coleção <i>“Fábulas de La Fontaine”</i>	8
Coleção <i>“Trabalha o teu conto”</i>	10
Coleção de expressão plástica da MTS	5
Editores	
Coleção <i>“Artes Criativas”</i>	8
Coleção <i>“Palmo a palmo”</i>	10
Coleção <i>“Primeiros passos...”</i>	8
Coleção <i>“Trevo de 4 folhas”</i>	10
Coleção <i>“Vejam como eles crescem”</i>	15
Coleção <i>“Aprender a ver”</i>	15
Coleção <i>“Arte para crianças”</i>	6
Coleção Livraria Civilização <i>“O urso de pijama... ”</i>	4
Coleção Editora Civilização <i>“Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo”</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>“Viagem ao país dos contos”</i>	1
Coleção Biblioteca de Valores	15
Coleção Editora Civilização <i>“Amigos do Coração” – “Uma bruxa muito especial” – 3 exemplares</i>	3
Coleção Editora Civilização <i>“Amigos do Coração” – “O dragãozinho”</i>	2
Coleção Editora Civilização <i>“Amigos do Coração” – “O elefante Zacarias”</i>	2
Coleção Verbo <i>“Animais nossos amigos”</i>	5
Coleção Edições ASA <i>“Dentro da barriga”</i>	1
Coleção Edições ASA <i>“Como somos feitos”</i>	1
Coleção <i>“Porquê?”</i> Editora Civilização	4
Coleção <i>“Primeiras experiências”</i> Resomnia	5
Editores <i>“Vamos ao...”</i>	

Coleção “Giroflé”	4
Coleção Livraria Civilização “Histórias tradicionais”	6
Coleção ABP Edições “Histórias”	3
Coleção 4 Estações “Histórias que o Inverno me contou”	4
Coleção Jogoete “Pingu”	10
Coleção Editora Civilização “Pumba e o guarda chuva”	2
Coleção Editora Civilização “Pumba e as árvores”	2
Coleção Editora Maltese	4
Coleção Resomnia Editores “Primeiras Histórias”	3
Coleção Resomnia Editores “Ver e conversar” – “O patinho em férias”	1
Coleção Edições ASA “Transforma a forma”	1
Coleção Edições ASA “Não quero dormir”	1
Coleção Edições ASA “Os mais belos contos de fadas”	1
Coleção Edições ASA “As mais belas histórias para crianças”	1
Coleção Royal Smeets Offset “Um livro com quebra-cabeças” – 3 títulos, 2 exemplares de cada	6
Coleção Porto Editora “Pé ante pé”	6
Coleção Porto Editora “Quem vive...”	3
Coleção Edinter “Histórias”	3
Coleção Civilização “Sarah Kay”	2
Coleção Marus Editores	4
Coleção Editora Desabrochar “Plum”	3
Coleção “Animais à janela” Porto Editora	4
Coleção Verbo Infantil “Anita”	4
Coleção Editora Civilização “Clara e Bruno”	1

<i>dançam ao luar</i>	
Coleção Editora Civilização "Não abanem o barco"	1
Coleção Editora Civilização "Agora não, D. Loba!"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "O livro do 1" (..até 10)	10
Coleção O'Mara Books Ld, London "Uma semana de cores"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "Tamanhos e opostos"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "Que horas são, mãe ursinho?"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "Animais"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "Aprender a somar"	1
Coleção O'Mara Books Ld, London "Figuras geométricas"	1
Coleção Everest Editora "A história da árvore Elvira"	2
Coleção Everest Editora "Uma família de chapéus"	2
Coleção Everest Editora "O sol quentinho"	1
Coleção Everest Editora "Zacarias e o mundo da fantasia"	1
Coleção Everest Editora "A história de um botão"	1
Coleção Everest Editora "O gigante e o morango"	1
Coleção Everest Editora "Não fales com estranhos, Winnie"	1
Coleção Everest Editora "Winnie the Pooh vai ao médico"	1
Coleção Editora Civilização "Dia de Natal"	1

Coleção Editora Civilização <i>"O urso de pijama – História favoritas para adormecer"</i>	2
Coleção Editora Civilização <i>"O ovo"</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>"Enciclopédia Infantil Ilustrada"</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>"O macaco do rabo cortado"</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>"D. Pimpão Saramacotão e o seu criado Pimpim"</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>"SOS Planeta terra"</i>	1
Coleção Editora Civilização <i>"Caracóis de ouro e os 3 ursinhos"</i>	1
Coleção Verbo <i>"As aventuras do ursinho Winnie"</i>	1
Coleção Girassol <i>"Boris na neve"</i>	1
Coleção Marus Editores	8
Coleção <i>"Os livros da Leopoldina"</i>	6
Coleção <i>"Primeiras leituras"</i> – Mundicultura	8
Coleção Grandes Pequeninós Vega <i>"Uma viagem no verde"</i>	1
Coleção Editora Civilização	10
Coleção dos Tesouros Liarte <i>"Contos de fadas 1"</i>	1
Coleção dos Tesouros Liarte <i>"Contos de fadas 2"</i>	1
Coleção Editorial Diferença	4
Coleção Primeiros Leitores – Série <i>"Adivinha quem é?"</i> 10 títulos Ed. Everest	10
Coleção <i>Escola de Actividades e Valores</i>	6
Coleção <i>"Descobre os animais"</i>	3
Coleção <i>"Grande magia de Natal"</i>	2
Coleção <i>"Pé ante pé"</i>	2
Coleção Ottenheimer Publishers <i>"Bébés de"</i>	3

<i>animais...</i>	
Coleção “Nino, Nina e Guau”	10
Coleção Disney “Winnie ensina-me...” 7 volumes	7
Coleção <i>Caça ao Tesouro</i> – Ed. Civilização	4
Coleção <i>Camila</i>	2
Coleção Primeiros Leitores (<i>Rimas, adivinhas, letras profissões, o mago e a folha</i>) Ed. Everest	5
Comissão Europeia	3
Edições Nor Gaia “ <i>João brincalhão</i> ”	1
Edições Nor Gaia “ <i>O lobo com bom coração</i> ”	1
Edições Asa “ <i>Cigarras em flor – canções de encantar</i> ”	1
Edições Asa “ <i>O coelhinho azul entra na escola</i> ”	1
Edições Asa “ <i>O infeliz Berto</i> ”	1
Edições Asa “ <i>ABC dos bichos</i> ”	1
Edições Asa “ <i>As formas e as cores</i> ”	1
“ <i>O abecedário a todo o vapor</i> ” – Círculo de Leitores	1
“ <i>Meus 4 anos</i> ” Bertrand Editora	1
“ <i>Adivinha, adivinha</i> ” – Horizonte	1
“ <i>Lenga-lengas</i> ” - Horizonte	1
“ <i>A patinha perdida</i> ” – Ambar	1
“ <i>Era uma vez... 4 contos populares infantis</i> ”	1
Ambar	
“ <i>3, 2, 1, Cama!</i> ” – Minutos de leitura	1
“ <i>Mostra-me os opostos</i> ” – Civilização	1
“ <i>O meu mundo</i> ” – Civilização	1
“ <i>O tempo</i> ” – Verbo	1
“ <i>O gato</i> ” - Nova Presença	1
“ <i>Aprender a ver</i> ” – Nova Presença	1
“ <i>Camiões</i> ” – Editora Sol	1

<i>"Um mundo de criança"</i> - Unicef	1
<i>"Laurinha vai para o hospital"</i> – Distril Editora	1
<i>"Gata borralheira"</i> – Majora	1
<i>"Contos de gatinhos em 5 minutos"</i> – Ulisseia Infantil	1
<i>"O atlas das crianças"</i> – Fleurus Livros e Livros	1
<i>"O Natal"</i> - Fleurus Livros e Livros	1
<i>"A pequena árvore de Natal"</i> – Porto Editora	1
<i>"A Carochinha e João Ratão"</i> – Civilização	1
<i>"Atlas Infantil Editora"</i> – Porto Editora	1
<i>"As profissões"</i> - Porto Editora	1
<i>"Uma surpresa para o Pai Natal"</i> – 2 exemplares	2
<i>"Já sei contar"</i> com peças magnéticas	1
<i>"O meu pai"</i> – Ministério da educação	1
<i>"Palavras em filinhas pequeninas"</i> - Fundação Gulbenkian	1
<i>"Meus amigos patinhos"</i> – Liarte	1
<i>"O patinho Cirilo"</i> – Liarte	1
<i>"Meu amigo Bubi"</i> – Liarte	1
<i>"O livro da selva"</i> – Sol Jovem	1
<i>"Os contrários"</i> – Ed. Terramar	1
<i>"1, 2, 3"</i> - Ed. Terramar	1
<i>"Actividades para a Pré-escola"</i> Ed. PapaLetras	1
<i>"O dia atarefado do Quico Camião"</i> Ed. Girassol	1
<i>"Caracóis de ouro e os 3 ursos"</i> Ed. Civilização	1
<i>"O passeio do ursinho"</i> Ed. Civilização	1
<i>"O Menino da Lua e a Menina do Mar"</i> - Ed. Campo das Letras	1
<i>"A Girafa que comia estrelas"</i> – Ed. D. Quixote	1

<i>“Pedro aprende Bricolagem”</i> – Ed. Civilização	1
<i>“O meu livro de brincadeiras engraçadas”</i> – Ed. Civilização	1
<i>“O pequeno dragão d`água”</i> – Ed. Civilização	1
<i>“O dragãozinho que não sabia assoar-se”</i> – Ed. Civilização	1
<i>“O elefante Zacarias”</i> – Ed. Civilização	1
<i>“Matilde brinca com as letras”</i>	1
<i>“Matilde a galinha diferente”</i>	1
<i>“Pequenos Animais”</i>	1
<i>“Cultura e Lazer”</i>	1
<i>“Marta e as traquinices”</i>	1
<i>“Ruca toma conta da irmã”</i>	1
<i>“Noddy e a entrega especial”</i>	1
<i>“Aprender a contar na quinta”</i>	1
<i>“O livrinho dos versos para rir”</i>	1
<i>O que gosto mais em mim”</i>	1
<i>“Fala com os animais da selva”</i>	1
<i>“Camila e os seus amigos”</i>	1
<i>“Camila porta-se mal”</i>	1
<i>“Fadas, príncipes e princesas”</i>	1
<i>“Contos clássicos”</i>	1
<i>“Natal de encantar”</i>	1
<i>“A velha da cabaça e a carochinha”</i>	1
<i>“Surpresas de Páscoa”</i>	1
<i>“Quem está aí?”</i>	1
<i>“Viaja até uma quinta”</i> – livro tractor	1
<i>“Vai até um local de construção “</i> – livro- camião	1
<i>“O meu dicionário ABC”</i>	1
<i>“Atlas de dinossauros”</i>	1
<i>“O patinho feio”</i> – livro com CD	1
<i>“Já sei fazer correspondências”</i> – livro magnético	1

<i>“A minha mãe”</i>	1
<i>Leopoldina e o pinheiro mágico de Natal “ – livro e CD</i>	1
<i>“Harry e o balde de dinossauros – oh, não!”</i>	1
<i>“Por favor, obrigado”</i>	1
<i>“Escovar os dentes”</i>	1
<i>“Adoro-te de todas as cores”</i>	1
<i>“Um mundo colorido”</i>	1
<i>“Coleção Ruca aprende”:</i>	15
<i>Nº 4 –</i>	
<i>Nº 5 –</i>	
<i>Nº 6 –</i>	
<i>Nº 7 –</i>	
<i>Nº 8 –</i>	
<i>Nº 9 –</i>	
<i>Nº 10 –</i>	
<i>Nº 11 –</i>	
<i>Nº 12 –</i>	
<i>Nº 13 –</i>	
<i>Nº 14 –</i>	
<i>Nº 15 –</i>	
<i>Nº 16 –</i>	
<i>“A Mariana aprende palavras feias”</i>	1
<i>“Onde meto o meu nariz?”</i>	1
<i>“Higiene e Saúde”</i>	1
<i>“O ambiente”</i>	1
<i>“A cor instável”</i>	1
<i>“Enciclopédia Ilustrada do Mundo Vivo”</i>	1
<i>“No jardim de infância”</i>	1
<i>“O presépio”- livro –puzzle</i>	1
<i>“O dia em que quase perdemos o 5”</i>	1
<i>“Gente gira”</i>	1
<i>“Sou demasiado pequena para ir à escola”</i>	1
<i>“Todos nós nos sentimos felizes”</i>	1

<i>"Vic e o ambiente"</i>	1
<i>"Segredos"</i> – Gailivro	1
<i>"O meu avô"</i> – Afrontamento	1
<i>"Vem aí um lobo"</i> – Livros Horizonte	1
<i>"Para onde foram os ovos da Paulina?"</i> – Livros Horizonte ¹	1
<i>"Eu não fui"</i> – Kalandraka	1
<i>"Eu quero ir para casa"</i> – Gatafunho	1
<i>"O menino gordo"</i> – Gailivro	1
<i>"A bruxa Mimi no Inverno"</i> – Gradiva	1
<i>"Tanto, tanto"</i> – Gatafunho	1
<i>"Vamos fazer amigos"</i> – Ambar	1
<i>"Obrigada a todos"</i> – Planeta Tangerina	1
<i>"Parabéns a você"</i> – Ambar	1
<i>"Vem aí a prima Vera"</i> – Gailivro	1
<i>"Se os bichos se vestissem como gente"</i> – Civilização	1
<i>"Jaime e as bolotas"</i> – Kalandraka	1
<i>"Quem é o meu tesouro?"</i> – Minutos de leitura	1
<i>"A lebre e a tartaruga"</i> – Zero a oito	1
<i>"O Pedro e o lobo"</i> – Zero a oito	1
<i>"O Natal do Ruca"</i> – Asa	1
<i>"O nosso corpo"</i> – Panini	1
<i>"Explora o Parque"</i> – SV	1
<i>"O sorriso dos animais selvagens"</i> – SV	1
<i>"A rainha das cores"</i> – A cobra laranja	1

CD's	
Designação	Quantidade
Coleção de livros e CD's <i>"ABC, 1,2,3"</i> Liarte Multimédia	Vários
Coleção de livros, CD's e fichas <i>"As formas, os sons e as cores"</i>	Vários
CD's e fascículos <i>"Vamos cantar com música a</i>	12

acompanhar”

“Cantarolando” canções temáticas para os mais pequeninos – Livro + CD	1
CD de música de Elton John	1
Leopoldina e o Mundo dos Brinquedos Cd+Livro	1
Volta ao Mundo em 40 Canções CD + Livro	1
Vamos Cantar IV Ed. ECM CDs + Fascículos	4
Contos Infantis de Natal	1
Viva a festa	1
Herman José	Vários
Pan pipes	1
O Panda vai à escola	1
Alegre e Feliz	1

CD-ROM's - DVD's - Software Educativo

Designação	Quantidade
O meu primeiro dicionário português (Universal - Júnior)	1
O jardim mágico 1 (Júnior)	1
O jardim mágico 2 (Júnior)	1
O jardim mágico 3 (Júnior)	1
O planeta das surpresas (Porto Editora)	1
Uma aventura no país das letras	1
Matemática à aventura – contar e ordenar (Porto Editora)	1
Aprender com o Mini-click	1
Aprender com o Mini-click 2	1
Aprender no planeta Click	1
Aula mágica 1º ano (Júnior)	1
Genial – O grande jogo da sabedoria	1
Eu adoro matemática	1
Floresta mágica	1
Harry Potter	1
Tobias, o palhaço	1
Aventura na ilha das cores	1
Pense brincando	1

Director júnior	1
Aprendilândia – Na feira popular	1
Aprendilândia - O aniversário do Bruno	1
Aprendilândia - No parque	1
A cidade virtual	1
CD da Resulima	1
Little people	1
Pipi das meias altas	1
O último Natal do Pai Natal	1
Canções de Natal – Karaoke infantil	1
Recicla – sociedade ponto verde	1
Karaoke infantil com imagens da TV	1

Cassetes de vídeo

Designação	Quantidade
Coleção “Clássicos infantis”	24
Coleção “Veja como crescem”	8
Coleção “Histórias Grimm de encantar”	7
Caixa “Espectáculo Tom e Jerry”	2
Cassete de vídeo do IPVC	1

Jogos didáticos

Designação	Quantidade
Fantoches da história “Capuchinho vermelho”	4
Fantoches de Pai Natal	1
Jogo Lógico – Primo	2
Ábaco de madeira	1
Balde de letras e números magnéticos	1
Balde de argolas de encaixe grandes	1
Balde de enfiamentos de peças grandes	1
Balde de sólidos geométricos em madeira	1
Baldes de jogos de enfiamentos com formas geométricas	2
Caixas de Lego duplo	2

Jogo de encaixe de números	1
Jogo (Unicef) sobre raças	1
Jogo Mikado	1
Jogo de 9 cubos Ruca	1
Jogo Contar até 20 com CD	1
Jogo barco Arca de Noé	1
Jogo de associação de madeira Bilderlotto	1
Jogo de madeira tamanhos e cores	1
Jogo de encaixe de plástico de formas	1
Jogo Unicef	1
Jogo Jogamos às vogais com CD	1
Jogo Majora Comparar e ordenar	1
Jogo de placas e cores	1
Jogo Toi Cores, números e vogais	1
Jogo dos cinco sentidos	1
Jogo Planeta Fluxo	1
Jogo Adivinha quem é?	1
Jogo de Engrenagens (95 peças)	1
Jogo de sequência em madeira	1
Jogo de madeira de padrões (cores e formas)	1
Jogo 3 em linha em madeira	1
Jogo de seriação com ursinhos coloridos	1
Jogo de ordenar de madeira, Majora	1
Jogo de cartão os dentes, Gonge	1
Jogo de esferovite cores e números, Toy	1
Jogo de madeira os contrários, Educo	1
Jogo de madeira de triagem, Educo	1
Jogo de esponjas cores e formas	1
Jogo de madeira de associação (tamanhos e cores)	1
Jogo de sequência de madeira, Educo	1
Jogo de madeira de construção, Majora	1
Jogo dos sons, Nathan	1
Jogo de memória de madeira, Pré-school	1
Jogo de associação em plástico	1

Jogo de encaixe de plástico	1
Jogo de encaixe de letras	1
Jogo de placas de madeira	1
Jogo de tabuleiro e picos	1
Jogo de quadrados de esponja numerados	1
Jogo “Pinta o teu íman”	1
Jogo “Comboio ABC”	1
Jogos “Crocodilo no dentista”	2
Jogos de madeira de enfiamentos	3
Jogos de encaixe	3
Jogos de madeira de associação	3
Caixa de figura geométrica de madeira	1
Caixa de peixinhos de encaixe	1
Caixa de flores de encaixe	1
Caixa de argolas de encaixe	1
Caixa de carimbos	1
Caixas de Blocos Lógicos	2
Jogo “Veículos de profissões” Akros	1
Jogo do Galo – Majora	1
Dominó – Majora	1
Dominó de plástico	1
Dominó de madeira de contagem	1
Dominó de madeira de números	1
Dominó de animais	1
Dominó de animais	1
Dominó de imagens	1
Dominó de madeira causas e consequências	1
Dominó de madeira sinais de trânsito	1
Dominó do Ruca	1
Placas de plásticos (animais stencil)	1
Placas de plástico de enfiamento	1
Placa de associação de números	1
Placas grandes de cartão jogo de associação	1
Placa de picos	1

Placa de madeira com argolas e números para contagem	1
Placas de madeira enfiamento	2
Placas de noção de espaço	2
Placas de picos e 1 caixa de picos	2
Pinta com os dedos	1
Puzzle em madeira O Rapaz	1
Puzzle em madeira A Rapariga	1
Puzzle sortido de animais da selva	1
Puzzle de animais	1
Puzzle Mickey	1
Puzzle palhaço	1
Puzzle de cubos de madeira	1
Puzzle Ruca 2 x 24 peças	1
Puzzle Noddy	1
Puzzle Spiderman	1
Puzzle menino/a	1
Puzzle de madeira de animais selvagens	1
Puzzle de madeira as estações do ano	1
Puzzle grande de animais em cartão	1
Puzzle de cubos	1
Puzzle grande de madeira	1
Puzzle animal de madeira (progressão)	1
Puzzle família de urso	1
Puzzle de associação em madeira com 3 níveis de dificuldades	1
Puzzle Pigrip	1
Puzzles Magnéticos	2
Puzzles em madeira de histórias tradicionais	4
Tangram em madeira	1
Mala de material de destreza manual	1
Lata de plástico de números	1
Cilindro insuflável	1
Carro de madeira de formas geométricas	1
Balança baldes	1
Loto de cores	1

Caixa de madeira com 8 sequências lógicas de 9 peças	1
Caixa de madeira de quadros dupla entrada Educo El panorama	1
Caixas de madeira com figuras geométricas de encaixe	2
Ilha de plástico com vários animais	1
Labirintos com base de madeira Smart Frames	2
Puzzles de chão de 22 peças grandes em cartão	2
Jogos magnéticos (continentes e caras)	2
Tapete musical	1
Jogos de pesca	2
Jogo tabuleiro magnético (casa)	1
Jogo Bingo – Loto	1
Puzzle Ruca 60 peças	1
Balde de construções 10261	1
Baldes de mosaicos ½ cm. Ler 134	2
Caixa c/ 74 construções coelhos 32210	1
Caixa c/ 80 peças modulan (grandote) 32510	1
Caixa de ferramentas	1
Encaixe formas e cores	2
Figuroforma 522949	1
Geoformas magnéticas	1
Organicubos 343128	1
Puzzle dos números até 10 3.530.00	2
Roscas de encaixe	1
Dominó cores	2
Ábaco de anéis	1
Jogo Puzzle Abc-dário com CD Rom	1
Tangrams em plástico	2

Sala de ATL

Designação	Quantidade
Móvel de madeira fixo na parede para TV e Vídeo	1
Televisor Tensai com comando	1
Vídeo Samsung – SV – 211 X com comando	1
DVD Mitsai MT08 com comando	1

Estante ripada em madeira	1
Expositor de livros em madeira	1
Radiadores de parede	2
Telefone interno	1
Placares na parede	2
Mesas redondas de madeira	2
Mesas retangulares de madeira	4
Pufs (Pêra)	2
Cadeiras	4
Quadro preto grande na parede	1

WC da sala de atividades

Designação	Quantidade
Espelhos de parede	3
Distribuidor de papel	1
Toalheiros de parede	4
Apliques de parede	3
Recipiente metálico grande para lixo	1
Saboneteira em plástico	1

Material da sala de atividades

Designação	Quantidade
Armário fechado em madeira	1
Estantes em madeira	2
Expositor de livros em madeira	1
Móvel baixo de gavetas	1
Estantes de 3 prateleiras em MDF	2
Estante pequena com uma gaveta	1
Secretária de computador em pinho	1
Cadeira em pinho desdobrável	1
Mesas retangulares em madeira	8
Mesa redonda em madeira	1
Cadeiras de madeira	22

Cavalete de pintura em madeira	1
Cavalete de pintura metálico	1
Louceiro de madeira	1
Fogão de madeira	1
Frigorífico de madeira	1
Máquina de lavar roupa em madeira	1
Banca de cozinha em madeira	1
Mesa quadrada de cozinha	1
Cadeiras pequenas	4
Espelhos na parede	2
Cama de madeira	1
Mesa-de-cabeceira de madeira	1
Cómoda de madeira com 3 gavetas	1
Porta-cabides extensível metálico	1
Guarda-fatos de duas portas em madeira	1
Quadro preto grande de ardósia (na parede)	1
Radiadores da parede	2
Telefone de parede (interno)	1
Mesa de lego pequena em plástico	1
Estante de plástico com 3 gavetas	1
Cadeiras em plástico	2
Banca de trabalho com ferramentas em plástico	1
Sofá de 3 lugares em napa azul	1
Sofás individuais em plástico rígido (azul, vermelho)	2
Garagem em plástico	1
Globo terrestre em plástico	1
Carrinho de boneca	1
Boneca grande	1
Boneco de raça negra	1
Bonecas variadas	5
Balde de animais domésticos	1
Balde de animais selvagens	1
Fantoches de vaca	1
Máquina registadora (brinquedo)	1

Suporte de talheres em plástico	1
Tabuleiro em plástico	1
Chaleira	1
Conjuntos de cozinha (avental, touca, pano e luva)	2
Panelas de pressão	2
Panelas de plástico	2
Cafeteira de café e várias chávenas e pires	1
Aventais de tecido	2
Balde com alimentos de plástico	1
Tabuleiro de cozinha	1
Conjunto de pequeno-almoço (torradeira, máq. café, chávenas, açucareiro)	1
Secador em plástico	1
Conjunto de limpeza com balde e esfregona	1
Tábua de passar a ferro em plástico e ferro	1
Camiões grandes	2
Copos de tinta com tampa	17
Vários copos pequenos, pratos pequenos, pratos grandes, copos grandes e talheres plásticos	Vários
Frutas e legumes em plástico	Vários
Adereços de médico	Vários
Batas de pintura	2
Suporte de madeira para os copos de pintura	1
Furador metálico	1
Agrafador	1
Desenrolador de fita-cola	1
Pistola de colar a quente	1
Agrafador de parede	1
X-acto	1
Conjunto de formas em alumínio em forma de estrela	1
Cesto de verga	1
Caixas de arrumos em plástico colorido	3
Caixas herméticas	4
Tesouras de recorte (decoração)	2

Tesoura de metal	1
Tesouras infantis	12
Furador (com diversas medidas de buracos)	1
Réguas de 50 cm.	2
Floreiras de plástico com prato	2

Material de Motricidade existente no Jardim de Infância

Designação	Quantidade
Espaldares na parede	3
Cabides de parede	2
Carrinho de metal com 3 prateleiras	1
Bancos corridos de madeira	2
Caixas de plástico com tampa para guardar material (2 de plástico e 2 de madeira)	4
Caixa de madeira quadrada	2
Rolo (cilindro grande de espuma)	1
Placas de encaixe com texturas diferentes (placas sensoriais)	9
Peças de Encaixe das Estacas:	
Sacos com peças pretas de encaixe das estacas	2
Saco com peças amarelas de encaixe das estacas	1
Sacos com peças amarelas e vermelhas de encaixe das estacas	2
Azuis grandes	2
Verdes grandes	5
Vermelho grande	1
Amarelos grandes	5
Amarelos médios	3
Verde médio	1
Azul médio	1
Vermelho médio	1
Vermelhos pequenos	2
Verdes pequenos	2
Andolas:	8

- Amarelas	
- Vermelhas	
- Azuis	
Peças de Encaixe:	20
- Verdes	
- Azuis	
- Amarelas	
- Vermelhas	
Suportes das estacas (8 azuis e dois amarelos)	10
Estacas (3 vermelhas, 2 amarelas, 2 verdes e 1 azul)	8
Quadros de cortiça	2
Bolas de plástico rosas	12
Bolas de plástico azuis	14
Bolas de plástico laranjas	3
Bolas de plástico vermelhas	2
Bolas de plástico verdes	2
Bola de plástico amarela	1
Bola de plástico roxa	1
Mecos de bowling (vermelho e verde)	2
Bolas de futebol	2
Caixinhas pequenas quadradas	16
Cordas	15
Barras médias (2 azuis, 2 verdes e 2 amarelas)	6
Cenários colocados na parede	3
Túnel com saco	1

ANEXO III – AUTORIZAÇÃO

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

A aluna **Alexandra Isabel Pereira da Cunha** que está a realizar o seu estágio integrado no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, pretende realizar uma investigação centrada no Domínio da Expressão Motora. Através deste estudo pretende **avaliar se, em aproximadamente dois meses, crianças do pré-escolar desenvolvem competências ao nível das habilidades manipulativas – lançar, agarrar, driblar, pontapear e rebater.**

Será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre eles, os registos fotográficos, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo. Estes registos serão confidenciais e utilizados exclusivamente na realização desta investigação. Todos os dados serão devidamente codificados garantindo assim, o anonimato das fontes quando publicado.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados acima mencionados. Caso seja necessário algum esclarecimento adicional, estarei disponível para esse fim.

Agradeço desde já a sua disponibilidade.

A mestranda,

(Alexandra Cunha)

Eu, _____
Encarregado(a) de Educação
do(a) _____,

declaro que autorizo a participação do meu educando no estudo acima descrito.

(Assinatura)

ANEXO IV – SESSÕES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO MOTORA

1.ª sessão de motricidade infantil – 11 de março de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Trabalhar a habilidade motora:</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Posto isto, dá-se início à sessão de motricidade onde as crianças devem correr pelo espaço e à ordem da estagiária devem fazer de conta que: estão a agarrar; a driblar; a lançar; e a pontapear uma bola.</p>		<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual</p>

<p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p>1.3.</p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 2.; 2.1.;2.2.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>corrida.</p> <p>1.3.Trabalhar a capacidade de dramatização.</p> <p>2. Familiarizar as crianças com os exercícios da avaliação inicial.</p> <p>2.1. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: agarrar, driblar, lançar por cima, lançar por baixo, pontapear e rebater.</p>	<p>De seguida, as crianças são divididas em três grupos de seis elementos e um grupo de cinco para que sejam distribuídas pelas estações.</p> <p>Numa estação as crianças devem agarrar a bola, que a estagiária lança, com as duas mãos. A distância entre a criança e a estagiária é de 5 m.</p> <p>Noutra estação as crianças devem executar a tarefa de driblar uma bola cinco vezes consecutivas e depois agarrar-la.</p> <p>Numa terceira estação as crianças vão ter que lançar uma bola de ténis por</p>	<p>1 bola de plástico.</p> <p>1 bola de voleibol.</p> <p>1 bola de ténis.</p>	<p>de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços fletidos.</p> <p>- Dramatiza a situação proposta com correção.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p> <p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos</p>
--	---	--	---	--

		<p>cima contra a parede a uma distância de 6 metros.</p> <p>Na última estação as crianças são convidadas a lançar uma bola de ténis mas por baixo, tendo como alvo a parede e dois cones a uma distância de 1,20 m entre ambos. Está uma fita colocada no chão para as crianças se posicionarem, essa fita está a 6 m de distância da parede.</p> <p>De notar que antes das crianças executarem as tarefas a estagiária exemplifica cada exercício. Todos os grupos têm oportunidade de percorrer todas as estações, sendo que são disponibilizados aproximadamente cinco minutos para cada grupo explorar cada tarefa.</p> <p>De seguida, as crianças são divididas em três grupos, um com sete crianças</p>	<p>2 cones. 1 bola de ténis.</p>	<p>ombros até ao lado não lançador, o movimento é contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p>
--	--	---	--------------------------------------	--

		<p>e os outros dois grupos com oito crianças cada um, para terem a oportunidade de explorar a atividade de pontapear uma bola tendo como alvo a parede e a atividade de rebater uma bola. Assim, dois grupos estão em simultâneo a praticar a habilidade de pontapear e o outro grupo a rebater. Na atividade de pontapear as crianças colocam-se atrás de uma linha que se encontra a 10 m de distância da parede e vão a correr até à bola que se encontra a 6 m da parede. Mais uma vez é usado um sistema de rotatividade, sendo disponibilizados cerca de três minutos a cada grupo para que execute cada habilidade.</p>	<p>2 bolas de voleibol. 1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p>	<p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento transferindo o</p>
--	--	--	--	---

	2.2. Retomar à calma.	Para finalizar a sessão, as crianças devem de formar uma roda e sentar-se. A estagiária introduz uma bola e passa-a a uma criança, para que esta diga qual a tarefa que mais gostou e a que menos gostou e assim sucessivamente.	1 Bola.	peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.
--	-----------------------	--	---------	--

2.ª sessão de motricidade infantil – 25 de março de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p>	<p>1. Relembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Trabalhar a habilidade motora: corrida.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Posto isto, dá-se início à sessão de motricidade onde as crianças devem correr pelo espaço e à ordem da estagiária devem mover-se como: um cão; uma cobra; um canguru; e uma águia.</p>		<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às</p>

<p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 1.6.;</p> <p>1.7.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Executar movimentos locomotores: de rastejar e salto de canguru.</p> <p>1.4. Trabalhar as habilidades posturais: pé-coxinho e abdominais.</p> <p>1.5. Trabalhar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por</p>	<p>Seguidamente, passa-se à parte fundamental da sessão onde as crianças são divididas em quatro grupos. A divisão é efetuada pela estagiária. Sendo assim, no espaço estão previamente montadas quatro atividades.</p> <p>Uma das atividades é o jogo da macaca.</p> <p>Outra é fazer abdominais.</p> <p>Uma outra atividade será lançar uma bola de ténis por cima contra a parede a uma distância de 6 metros.</p>	<p>1 jogo da macaca. 1 tapinha (para atirar). 2 colchões.</p> <p>1 bola de ténis.</p>	<p>pernas e com os braços fletidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rasteja de uma forma eficaz e rápida utilizando como apoios os antebraços. - Executa pelo menos três saltos de canguru consecutivos em que saída do solo e a receção ao solo é feita com ambos os pés simultaneamente. - Efetua 8 saltos ao pé-coxinho, mantendo o equilíbrio. - Efetua 5 abdominais em 30 segundos. - No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é
---	--	---	---	---

	<p>cima, driblar, pontapear e rebater.</p>	<p>Por último, as crianças terão oportunidade de driblar uma bola 5 vezes consecutivas e depois agarra-la. De referir que todos os grupos devem passar por todas as atividades, adotando-se assim um sistema de rotatividade. Tendo cerca de cinco minutos para cada atividade.</p> <p>Posteriormente, as crianças são divididas em três grupos (um grupo com 7 crianças e os restantes com 8 crianças cada um), assim numa atividade as crianças têm oportunidade de pontapear uma bola tendo como alvo a parede. As crianças colocam-se atrás de uma linha que se encontra a 10 m de distância da parede e vão a correr até à bola que se encontra a 6 m da parede. Nesta atividade estão dois grupos em</p>	<p>1 bola de basquetebol.</p> <p>2 bolas de voleibol.</p>	<p>contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p> <p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé</p>
--	--	--	---	---

	<p>1.6. Retomar à calma.</p>	<p>simultâneo a pratica-la.</p> <p>A outra atividade é rebater uma bola. Mais uma vez utiliza-se um sistema de rotatividade disponibilizando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada uma das habilidades.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade, as crianças formam uma roda sentando-se no chão de perninhas à chinês, para assim se dar início ao jogo do lençinho. É escolhida uma criança que fica na parte exterior da roda (atrás dos colegas) e que tem um lenço na mão, enquanto todos cantam a seguinte música: “O lençinho vai na mão, Ele vai cair ao chão. O lençinho vai no bolso</p>	<p>1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p> <p>1 lenço.</p>	<p>dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	---	---	--

		<p>Ele vai cair ao poço.” Enquanto isso a criança anda à volta da roda, quando terminada a música a criança deixa cair o lenço atrás de um colega e esse colega agarra-o e corre atrás do companheiro que largou o lenço. Assim, a criança tenta sentar-se no lugar do colega (disponível).</p>		
--	--	---	--	--

3.ª sessão de motricidade infantil – 8 de abril de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p>1.3.</p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Trabalhar a habilidade motora: corrida e salto.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Posto isto, dá-se início à sessão de motricidade onde as crianças vão fazer de conta que são coelhinhos e devem mover-se como tal, ao sinal da estagiária os coelhinhos devem encontrar uma toca que será um arco. À medida que o jogo vai decorrendo a estagiária vai retirando arcos, e vai</p>	<p>23 arcos.</p>	<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços</p>

<p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Estabelecer correspondência de quantidades a algarismos e compreender.</p> <p>1.4. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por cima, lançar por</p>	<p>existir coelhos que não vão ter toca. De notar, que as crianças que ficarem sem arco ficam sempre em jogo, procedendo-se apenas a uma contagem das mesmas.</p> <p>De seguida, passa-se à parte fundamental da sessão de motricidade onde as crianças vão continuar a melhorar as habilidades manipulativas de objetos, assim o espaço está dividido em quatro estações com quatro atividades diferentes. Para tal é necessário dividir as crianças em quatro grupos (três grupos com seis crianças e um grupo com cinco crianças).</p> <p>Numa primeira estação as crianças vão ter que lançar uma bola de ténis por cima contra a parede a uma distância de 6 m.</p>	<p>fletidos.</p> <p>- Executa saltinhos de coelho em que a saída do solo e receção ao solo é feita com ambos os pés simultaneamente.</p> <p>- Faz correspondência do algarismo à criança.</p> <p>1 bola de ténis.</p> <p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é contínuo da mão lançadora</p>
--	--	--	---

	<p>baixo, agarrar e driblar.</p>	<p>Numa segunda estação devem lançar uma bola de ténis por baixo, contra a parede e por entre os cones, também a uma distância de 6 m.</p> <p>Na terceira estação está uma das estagiárias a lançar uma bola, para que as crianças agarrem, a distância entre ambas é de 5 m.</p> <p>Por último, na quarta estação as crianças devem driblar uma bola de basquetebol cinco vezes seguidas</p>	<p>2 cones. 1 bola de ténis.</p> <p>1 bola de plástico.</p> <p>1 bola de basquetebol.</p>	<p>que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da</p>
--	----------------------------------	---	---	---

	<p>1.5. Retomar à calma.</p>	<p>sendo que no final devem agarrá-la. Para tal é utilizado um sistema de rotatividade para que todas as crianças tenham oportunidade de explorar todas as habilidades, disponibilizando-se cerca de cinco minutos para que cada grupo execute cada habilidade.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade, as crianças são chamadas duas a duas pela estagiária para irem buscar um colchão e assim efetuarem uma massagem ao seu par, sendo que à ordem da estagiária devem trocar.</p>	<p>12 colchões.</p>	<p>bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p>
--	------------------------------	--	---------------------	---

Registos fotográficos:



Figura 30. Terceira sessão - 8 de abril de 2014

4.ª sessão de motricidade infantil – 29 de abril de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espços físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Trabalhar a habilidade motora: corrida.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Deste modo, as crianças devem correr pelo espaço e ao sinal da estagiária devem formar pares e devem juntar: o dedo mindinho; o cotovelo; a planta do pé; as costas; a orelha; o tornozelo; a testa; etc.</p>		<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às</p>

<p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p> <p>1.3.</p>	<p>1.3. Identificar partes do corpo humano.</p> <p>1.4. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: driblar, lançar por cima, lançar por baixo, agarrar, pontapear e rebater.</p>	<p>Após o aquecimento, dá-se início à parte fundamental da sessão de motricidade onde as crianças são divididas em quatro grupos (três grupos com seis elementos e um grupo com cinco elementos). As crianças têm à sua disposição no espaço quatro estações com quatro atividades diferentes, então numa estação as crianças devem contornar os mecos enquanto driblam uma bola.</p> <p>Numa outra estação têm quadrados desenhados na parede e uma linha a 3 m da parede onde as crianças devem lançar a bola de ténis para o interior do quadrado.</p>	<p>5 cones. 2 bolas de basquetebol.</p> <p>3 quadrados. 3 bolas de ténis.</p>	<p>pernas e com os braços fletidos.</p> <p>- Identifica partes do seu corpo de uma forma instantânea.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura à medida que contorna o mecos tomando como contacto os dedos. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p> <p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador e o movimento é contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após</p>
--	---	---	---	--

		<p>Numa outra estação as crianças têm dois cones encostados à parede e devem de lançar a bola de ténis por baixo tendo que acertar no meio dos mecos. De referir que no chão está uma marca a 6 m de distância da parede para que as crianças se possam posicionar.</p> <p>Na outra estação as crianças têm uma bola e dois a dois devem lançar e agarrar a bola, de referir que no grupo em que não der para fazer pares a estagiária ocupará esse lugar.</p> <p>Adota-se, assim, um sistema de rotatividade, disponibilizando-se cerca de cinco minutos para que cada grupo execute as habilidades.</p> <p>Posto isto, as crianças são divididas em três grupos (um grupo com sete</p>	<p>4 cones. 3 bolas de ténis.</p> <p>3 bolas de plástico.</p> <p>2 bolas de voleibol.</p>	<p>lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora, atingindo o alvo.</p> <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e</p>
--	--	--	---	--

	<p>1.5. Retomar à calma.</p>	<p>crianças e os restantes com oito crianças cada) com duas tarefas distintas, uma é pontapear uma bola contra a parede e outra é rebater uma bola, mais uma vez adota-se um sistema de rotatividade, disponibilizando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada uma das habilidades referidas. De notar, que a atividade de pontapear é executada simultaneamente por dois grupos.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade é pedido às crianças que façam uma fila e que se sentem nas posições em que se encontram de perninhas à chinês, para que efetuem uma massagem ao colega que se encontra à sua frente (de notar que a estagiária efetua a massagem à última criança da fila).</p>	<p>1 bola. 1 suporte. 1 bastão.</p>	<p>rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	--	---	--

Registos fotográficos:



Figura 31. Quarta sessão - 29 de abril de 2014

5.ª sessão de motricidade infantil – 13 de maio de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Trabalhar a habilidade motora: corrida.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Deste modo dá-se início à sessão de motricidade, em que é dito as crianças que vai haver um rei, identificado com uma coroa e os outros meninos são os mordomos do rei, então os mordomos devem obedecer ao rei. Inicialmente o rei é a estagiária para exemplificar o exercício, depois</p>	<p>1 coroa.</p>	<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços</p>

<p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.; 1.5.; 1.6</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Trabalhar as habilidades motoras de locomoção: saltos de canguru, rastejar e galopar.</p> <p>1.4. Trabalhar a habilidade postural: pé-coxinho.</p>	<p>algumas crianças vão ter a oportunidade de serem reis/rainhas. A estagiária deve ajudar o rei a dar as ordens como: rodar os braços para a frente; dar 5 saltos de canguru; rastejar; galopar; saltar 5 vezes ao pé-coxinho; dar um salto com meia-volta; entre outras. De notar que as crianças andam a correr pelo espaço e ao sinal do apito da estagiária, devem cumprir as ordens do rei. A estagiária também executa as ordens.</p>	<p>fletidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Roda os braços para o lado correspondente. - Executa pelo menos três saltos de canguru em que a saída do solo e receção ao solo é feita com ambos os pés simultaneamente. - Rasteja de uma forma eficaz e rápida utilizando como apoios os antebraços. - Galopa, dando um passo em frente com o pé dominante seguido de um passo do pé não dominante até a uma posição adjacente ou atrás do pé dominante. Mantendo um padrão rítmico com 4 galopes consecutivos. - Salta 4 vezes seguidas ao pé-coxinho. - Salta e roda 180º ficando com os pés orientados na direção oposta, com as mãos na cintura e não se desvia
---	--	--	---

	<p>1.5. Praticar as habilidades motoras de manipulação de objetos: driblar, agarrar, lançar por baixo, lançar por cima, pontapear e rebater.</p>	<p>Assim, dá-se início à parte fundamental da sessão, tendo as crianças quatro estações com quatro atividades diferentes.</p> <p>Numa estação as crianças devem posicionar-se junto de um meco e devem driblar a bola de basquetebol cinco vezes e depois agarrar-la.</p> <p>Noutra estação está uma estagiária a atirar a bola para que as crianças, uma a uma, a possam agarrar. De notar que existe uma distância de 5 m entre ambas.</p> <p>Outra estação é dedicada ao lançar a bola de ténis por baixo, sendo que têm cones para que possam lançar a bola entre eles. De notar que as crianças colocam-se atrás de um meco e assim possam lançar a bola.</p>	<p>6 mecos. 6 bolas de basquetebol.</p> <p>2 mecos. 1 bola de plástico.</p> <p>3 mecos. 4 cones. 3 bolas de ténis.</p>	<p>mais de 20º da vertical.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a</p>
--	--	--	--	---

	<p>1.6. Retomar à calma.</p>	<p>parede e rebater uma bola. De notar que também se adota um sistema de rotatividade com cerca de três minutos para que cada grupo execute cada uma das habilidades. A salientar, que a habilidade de pontapear é realizada simultaneamente por dois grupos.</p> <p>Para terminar a sessão de motricidade, a estagiária distribui um colchão por cada duas crianças para que uma criança se possa deitar e a outra faça uma massagem por todo o corpo com uma bola. À ordem da estagiária as crianças devem trocar de posição.</p>	<p>1 bastão. 1 suporte.</p> <p>12 colchões. 12 bolas de plástico.</p>	<p>contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	---	---	--

Registos fotográficos:



Figura 32. Quinta sessão - 13 de maio de 2014

6.ª sessão de motricidade infantil – 20 de maio de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Aperfeiçoar a habilidade motora: corrida.</p>	<p>À ordem da estagiária, as crianças sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Posto isto, dá-se início à sessão de motricidade onde as crianças devem correr pelo espaço e, ao sinal da estagiária corresponder ao que é solicitado, regras.</p>		<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às</p>

<p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.3.; 1.4.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Executar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.</p>	<p>Dando-se início à parte fundamental da sessão, as crianças são divididas em quatro grupos (três de seis elementos e um de cinco elementos) para que assim possam executar as tarefas previamente preparadas no espaço. De notar, que se adota um sistema de rotatividade com cerca de cinco minutos para que cada grupo execute cada uma das tarefas.</p> <p>Deste modo, uma estação é dedicada ao lançar a bola por baixo, sendo que têm cones para que possam lançar a bola de ténis entre eles. De notar que as crianças colocam-se atrás de um meco para que possam lançar a bola.</p> <p>Outra estação é dedicada à habilidade motora de lançar a bola de ténis por cima, em que as crianças têm na parede um alvo, quadrados</p>	<p>3 mecos. 4 cones. 3 bolas de ténis.</p> <p>3 quadrados. 3 mecos. 3 bolas de ténis.</p>	<p>pernas e com os braços fletidos.</p> <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p> <p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é</p>
--	--	---	---	---

		<p>desenhados, sendo que devem acertar no seu centro. As crianças colocam-se atrás de um meco e lançam a bola.</p> <p>Noutra estação está uma estagiária a atirar a bola para que as crianças, uma a uma, a possam agarrar. De notar que existe uma distância de 5 m entre ambas.</p> <p>Por fim, numa outra estação as crianças devem posicionar-se junto de um meco e devem driblar a bola de basquetebol cinco vezes e depois agarrar-la.</p> <p>Dando continuidade à sessão de motricidade, a estagiária reorganiza as crianças em três grupos (um com sete e os restantes com oito cada um), para que executem duas tarefas distintas, dando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute</p>	<p>2 mecos. 1 bola de plástico.</p> <p>6 mecos. 6 bolas de basquetebol.</p>	<p>contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p>
--	--	--	---	--

	<p>1.4. Retomar à calma.</p>	<p>cada tarefa. Uma tarefa é pontapear a bola contra a parede e outra é rebater uma bola. Mais uma vez é adotado um sistema de rotatividade dando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada uma das habilidades. A habilidade de pontapear é executada simultaneamente por dois grupos.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade, as crianças formam uma roda e sentam-se no chão. A estagiária passa a bola a uma criança para que esta enumere a sua maior dificuldade da sessão, isto é repetido até que todas as crianças possam enumerar a dificuldade sentida na sessão.</p>	<p>1 bola de voleibol. 1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p> <p>1 bola.</p>	<p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	---	--	--

Registos fotográficos:



Figura 33. Sexta sessão - 20 de maio de 2014

7.ª sessão de motricidade infantil – 27 de maio de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p>1.3.</p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Aperfeiçoar a habilidade motora: de corrida e de rastejar.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Deste modo, as crianças devem correr pelo espaço, pois vão fazer de conta que são peixinhos, pelo que haverá uma criança que vai fazer de conta que é o pescador, sendo que vai ser identificado com um chapéu, então quem for tocado pelo pescador deve ficar parado no local onde foi tocado</p>	<p>1 chapéu.</p>	<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços</p>

<p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Dramatizar a situação.</p> <p>1.4. Exercitar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.</p>	<p>com as pernas abertas para que os seus colegas peixes o possam salvar. Para salvar os peixinhos as crianças devem passar por baixo das pernas dos colegas que foram apanhados.</p> <p>Passando à parte fundamental da sessão, as crianças são divididas em quatro grupos (três de seis elementos e um de cinco elementos) para que assim possam executar as tarefas previamente preparadas no espaço. De notar, que se adota um sistema de rotatividade dando-se cerca de cinco minutos para que cada grupo execute cada habilidade.</p> <p>Deste modo, uma estação é dedicada ao lançar a bola por baixo, sendo que têm cones para que possam lançar a bola de ténis entre eles. De notar que as crianças colocam-se atrás de um meco para que possam lançar a bola.</p>	<p>fletidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rasteja de uma forma eficaz e rápida utilizando como apoios os antebraços. - Dramatização a situação com empenho. <p>3 mecos. 4 cones. 3 bolas de ténis.</p> <ul style="list-style-type: none"> - No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.
--	--	--	---

		<p>Outra estação é dedicada à habilidade motora de lançar a bola de ténis por cima, em que as crianças têm na parede um alvo, quadrados desenhados, sendo que devem acertar no seu centro. As crianças colocam-se atrás de um meco e lançam a bola.</p> <p>Noutra estação está uma estagiária a atirar a bola para que as crianças, uma a uma, a possam agarrar. De notar que existe uma distância de 5 m entre ambas.</p> <p>Por fim, numa outra estação as crianças devem posicionar-se junto de um meco e devem driblar a bola de basquetebol cinco vezes e depois agarrar-la.</p> <p>Dando continuidade à sessão de motricidade a estagiária reorganiza as crianças em três grupos (um com sete elementos e os restantes com oito</p>	<p>3 quadrados. 3 mecos. 3 bolas de ténis.</p> <p>2 mecos. 1 bola de plástico.</p> <p>6 mecos. 6 bolas de basquetebol.</p>	<p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p>
--	--	---	--	--

	<p>1.5. Retomar à calma.</p>	<p>elementos cada um), para que executem duas tarefas distintas. Uma tarefa é pontapear uma bola contra a parede e outra é rebater uma bola. Mais uma vez, é adotado um sistema de rotatividade disponibilizando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada tarefa. De notar, que a habilidade de pontapear é executada simultaneamente por dois grupos.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade e para que as crianças possam relaxar, mantendo os grupos formados anteriormente, as crianças vão deitar-</p>	<p>1 bola de voleibol. 1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p>	<p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	---	---	--

		<p>se no chão. Em cada ponta fica uma estagiária, uma é o lado da mentira e outra é o lado da verdade. Assim é questionado às crianças se: gostaram da sessão; está a chover; é quarta-feira; estamos na primavera; a bata da Alexandra é cor-de-laranja; entre outras coisas. As crianças devem rodar para o lado correspondente, verdade ou mentira, conforme o questionado.</p>		
--	--	--	--	--

Registos fotográficos:



Figura 34. Sétima sessão - 27 de maio de 2014

8.ª sessão de motricidade infantil – 3 de junho de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p> <p>1.3.</p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Aperfeiçoar a habilidade motora: de corrida e de rastejar.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Deste modo, as crianças devem correr pelo espaço, pois vão fazer de conta que são peixinhos, pelo que vai haver uma criança que vai fazer de conta que é o pescador (trabalha-se neste dia as profissões), sendo que vai ser identificado com um chapéu, então quem for tocado pelo pescador deve</p>	<p>1 chapéu.</p>	<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços</p>

<p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Dramatizar a situação.</p> <p>1.4. Aperfeiçoar as habilidades motoras de manipulação de objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.</p>	<p>ficar parado no local onde foi tocado com as pernas abertas para que os seus colegas peixes o possam salvar. Para salvar os peixinhos as crianças devem passar por baixo das pernas dos colegas que foram apanhados.</p> <p>Passando à parte fundamental da sessão as crianças são divididas em quatro grupos (três de seis elementos e um de cinco elementos) para que assim possam executar as tarefas previamente preparadas no espaço. De notar, que se adota um sistema de rotatividade, disponibilizando-se cerca de cinco minutos para que cada grupo execute cada habilidade.</p> <p>Deste modo, uma estação é dedicada ao lançar a bola por baixo, sendo que têm cones para que possam lançar a bola de ténis entre eles. De notar que as crianças colocam-se atrás de um meco para que possam lançar a bola.</p>	<p>3 mecos. 4 cones. 3 bolas de ténis.</p>	<p>fletidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rasteja de uma forma eficaz e rápida utilizando como apoios os antebraços. - Dramatização a situação com empenho. <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p>
--	--	---	--	---

		<p>Outra estação é dedicada à habilidade motora de lançar a bola de ténis por cima, em que as crianças têm na parede um alvo, quadrados desenhados, sendo que devem acertar no seu centro. As crianças colocam-se atrás de um meco e lançam a bola.</p> <p>Noutra estação está uma estagiária a atirar a bola para que as crianças, uma a uma, a possam agarrar. De notar que existe uma distância de 5 m entre ambas.</p> <p>Por fim, numa outra estação as crianças devem posicionar-se junto de um meco e devem driblar a bola de basquetebol cinco vezes e depois agarrar-la.</p> <p>Dando continuidade à sessão de motricidade, a estagiária reorganiza as crianças em três grupos (um com sete</p>	<p>3 quadrados. 3 mecos. 3 bolas de ténis.</p> <p>2 mecos. 1 bola de plástico.</p> <p>6 mecos. 6 bolas de basquetebol.</p>	<p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p>
--	--	--	--	---

	<p>1.5. Retomar à calma.</p>	<p>elementos e os restantes com oito), para que executem duas tarefas distintas. Uma é pontapear uma bola contra a parede e outra é rebater uma bola. Mais uma vez é adotado um sistema de rotatividade, dando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada uma das habilidades. A habilidade de pontapear é executada simultaneamente por dois grupos.</p> <p>Para finalizar a sessão de motricidade as crianças são convidadas a fazer uma roda e dar as mãos para que</p>	<p>1 bola de voleibol. 1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p>	<p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.</p>
--	------------------------------	---	---	--

		<p>possam alargar a respetiva roda, assim a estagiária dirige-se ao centro da roda para que possa dar as indicações bem como exemplificar. Assim, as crianças devem: espreguiçar-se; ir com as mãos aos pés, sendo que não podem dobrar os joelhos; unir as mãos atrás das costas; e agarrar um pé com a mão correspondente e de seguida com o outro pé.</p>		
--	--	--	--	--

Registos fotográficos:



Figura 35. Oitava sessão - 3 de junho de 2014

9.ª sessão de motricidade infantil – 9 de junho de 2014

Área(s) e domínios de ensino e aprendizagem	Competências/Objetivos	Atividades	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<p>Área de Formação Pessoal e Social:</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></p> <p><u>Domínio da matemática</u></p> <p><u>Domínio da expressão plástica</u></p> <p><u>Domínio da expressão musical</u></p> <p><u>Domínio da expressão dramática</u></p>	<p>1. Lembrar as regras de funcionamento da sessão de motricidade.</p> <p>1.1. Predispor o organismo para a atividade física.</p> <p>1.2. Aperfeiçoar a habilidade motora: corrida.</p>	<p>As crianças, à ordem da estagiária, sentam-se nos bancos suecos para um pequeno diálogo acerca das regras: um apito e mão aberta, corresponde às crianças ficarem paradas como estátuas; um apito e mão fechada, corresponde às crianças sentarem-se à frente da estagiária; e dois apitos e dedo indicador apontando para os bancos suecos corresponde às crianças sentarem-se no local referido.</p> <p>Posto isto, dá-se início à sessão de motricidade onde as crianças devem correr pelo espaço e à ordem da estagiária devem mover-se como: um cão; uma cobra; um canguru; e uma águia.</p>		<p>- Compreende as regras para as colocar em prática respondendo aos estímulos utilizados.</p> <p>- Reage rapidamente ao estímulo.</p> <p>- Corre de uma forma eficiente e aperfeiçoada, com uma velocidade gradual de aumento. Os braços movem-se em oposição às pernas e com os braços</p>

<p>1.3.</p> <p><u>Domínio da expressão motora</u></p> <p>1.; 1.1.; 1.2.; 1.4.; 1.5.; 1.6.</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo:</p>	<p>1.3. Dramatizar a situação.</p> <p>1.4. Aperfeiçoar os movimentos de locomoção: de rastejar e de saltos de canguru.</p> <p>1.5. Aperfeiçoar as habilidades de manipulação de</p>	<p>Passando à parte fundamental da sessão e para concluir o estudo das habilidades de manipulação, as crianças são divididas em quatro grupos (três de seis elementos e um de cinco elementos) para que assim possam executar as tarefas previamente preparadas no espaço. De notar, que se adota um sistema de rotatividade disponibilizando-se cerca de cinco minutos para que cada grupo possa executar cada habilidade. Deste modo, uma estação é dedicada ao lançar a bola por baixo, sendo que têm cones para que possam lançar a</p>	<p>3 mecos. 4 cones. 3 bolas de ténis.</p>	<p>fletidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dramatização a situação com empenho. - Rasteja de uma forma eficaz e rápida utilizando como apoios os antebraços. - Executa pelo menos três saltos de canguru consecutivos em que a saída do solo e a receção ao solo é feita com ambos os pés simultaneamente. <p>- No lançar por baixo, a mão que lança balança para baixo e para trás dando um passo</p>
--	---	---	--	--

	<p>objetos: lançar por baixo, lançar por cima, agarrar, driblar, pontapear e rebater.</p>	<p>bola de ténis entre eles. De notar que as crianças colocam-se atrás de um meco para que possam lançar a bola.</p> <p>Outra estação é dedicada à habilidade motora de lançar a bola de ténis por cima, em que as crianças têm na parede um alvo, quadrados desenhados, sendo que devem acertar no seu centro. As crianças colocam-se atrás de um meco e lançam a bola.</p> <p>Noutra estação está uma estagiária a atirar a bola para que as crianças, uma a uma, a possam agarrar. De notar que existe uma distância de 5 m entre ambas.</p> <p>Por fim, numa outra estação as crianças devem de se posicionar junto</p>	<p>3 quadrados. 3 mecos. 3 bolas de ténis.</p> <p>2 mecos. 1 bola de plástico.</p> <p>6 mecos. 6 bolas de</p>	<p>à frente pelo pé oposto à mão que lança, dobra os joelhos para se baixar e finalmente liberta a bola perto do chão de modo a que a bola não ressalte mais de 10 cm de altura.</p> <p>- No lançar por cima, existe rotação da cintura e dos ombros até ao lado não lançador, o movimento é contínuo da mão lançadora que cruza diagonalmente para o lado oposto após lançamento. O peso é transferido com um passo do pé oposto da mão lançadora.</p> <p>- Agarra a bola só com as mãos tendo os cotovelos fletidos, sendo que os braços se estendem quando a bola se aproxima.</p> <p>- Dribla a bola ao nível da cintura, tomando como</p>
--	---	---	---	--

		<p>de um meco e devem de driblar a bola de basquetebol cinco vezes e depois agarra-la.</p> <p>Dando continuidade à sessão de motricidade, a estagiária reorganiza as crianças em três grupos (um com sete elementos e os restantes com oito elementos cada um), para que executem duas tarefas distintas. Uma é pontapear uma bola contra a parede e outra é rebater uma bola. Mais uma vez é adotado um sistema de rotatividade, disponibilizando-se cerca de três minutos para que cada grupo execute cada habilidade. A habilidade de pontapear é executada simultaneamente por dois grupos.</p>	<p>basquetebol.</p> <p>1 bola de voleibol. 1 bola. 1 bastão. 1 suporte.</p>	<p>contacto os dedos, 5 vezes consecutivas. O controlo da bola deverá ser ao lado do pé dominante ou à frente.</p> <p>- No pontapear, aproxima-se de uma forma contínua e rápida da bola, dá um passo alongado ou pequeno salto antes do contacto com a bola e pontapeia a bola com a parte interna do pé dominante.</p> <p>- No rebater, a mão dominante segura o bastão acima da mão não dominante, sendo que o lado não dominante do corpo enfrenta o lançador imaginário com os pés paralelos. Rotação do tronco (cintura e ombros) durante o</p>
--	--	---	---	---

	1.6. Retomar à calma.	Para finalizar a sessão de motricidade, a estagiária organiza as crianças em pares para que possam executar o jogo do espelho. De notar, que a criança que não tiver par fica com uma estagiária. Inicialmente as estagiárias exemplificam o jogo para que de seguida as crianças o possam executar. Sendo assim, uma das crianças tem que fazer movimentos, sendo que o seu par deve de imitar, fazendo de conta que é um espelho.		movimento, transfere o peso para o pé da frente e o bastão contacta a bola.
--	-----------------------	---	--	---